



# Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil

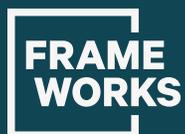
Izadora Xavier do Monte, PhD

Ana Maura Tomesani, PhD

Renan Theodoro, PhD

Theresa L. Miller, PhD

Em parceria com a Porticus e a Fundação Oak



ABRIL 2025

# Sumário

Introdução	3
Mentalidades sobre o SJC	5
Recomendações estratégicas	8
Conclusão	20
Apêndices	21
Apêndice A: amostragem e métodos de pesquisa	21
Apêndice B: <i>frames</i> testados	27
Apêndice C: itens utilizados nos questionários experimentais	38
Apêndice D: resultados quantitativos das recomendações	44
Notas	49

# Introdução

O punitivismo — ou o uso da punição, especialmente o encarceramento em massa, para resolver conflitos sociais resultantes de desigualdades econômicas, raciais e de gênero — é parte integrante do Sistema de Justiça Criminal (SJC) do Brasil. A abordagem punitiva do crime e da segurança pública também é parte fundamental das mentalidades dos brasileiros, o que dificulta falar sobre as reformas necessárias para enfrentar e superar as injustiças do sistema.

Muitas mentalidades — formas de pensar e suposições implícitas que estruturam a maneira como as pessoas entendem o mundo — são compartilhadas pelo público brasileiro quando se trata de crime, justiça e punição. Elas se agrupam em torno de duas visões distintas do SJC, uma mais individualista e outra mais estrutural (consulte o relatório [Mentalidades sobre crime, punição e segurança: dois pontos de vista sobre o Sistema de Justiça Criminal no Brasil](#)). Essas duas visões afetam a forma como as pessoas pensam sobre os objetivos do SJC, as causas do crime, as ações da polícia e dos juízes e o papel do racismo no sistema. Também não são exclusivas de determinados grupos; em vez disso, ambas circulam entre a população brasileira. As mentalidades que formam essas duas perspectivas não correspondem nitidamente a um espectro político ou ideológico. Indivíduos tanto de direita quanto de esquerda, evangélicos e umbandistas compartilham o pensamento sobre questões relacionadas ao SJC. Além disso, há um fatalismo subjacente a essas duas visões que é difícil de superar e pode levar o público a apoiar ideias punitivas existentes.

Assim sendo, embora o punitivismo continue sendo um obstáculo significativo na comunicação sobre as reformas do SJC, nossa pesquisa mostrou que o maior desafio quando se trata de comunicação sobre crime, justiça e punição é combater o fatalismo. O apoio do público brasileiro a abordagens punitivas, como penas de prisão severas, não é simplesmente o resultado de um desejo de violência ou de um consenso em torno da ideia de que os conflitos sociais podem ser resolvidos com a prisão. Em vez disso, o punitivismo preenche uma lacuna no entendimento das pessoas sobre as soluções necessárias para lidar com os problemas aparentemente insuperáveis da criminalidade e da segurança pública no Brasil. Brasileiras e brasileiros de diversas origens entendem que os problemas relacionados ao SJC e à sua reforma são complexos e exigem muito trabalho para serem resolvidos. No entanto, isso leva as pessoas a pensar, de forma fatalista, que tudo é muito complicado e que, portanto, é impossível mudar a forma como o sistema funciona.

Para combaterem o fatalismo, comunicadores e ativistas precisam de estratégias de comunicação com o objetivo de expandir o entendimento estrutural das pessoas sobre crime, justiça, punição e soluções. Ao mesmo tempo, também necessitam de estratégias para minimizar as mentalidades individualistas que reforçam uma abordagem punitiva do SJC. Este relatório fornece essas estratégias com base em pesquisas empíricas realizadas com o público brasileiro entre 2022 e 2024.

As recomendações de enquadramento neste relatório contribuem para expandir o pensamento estrutural e, ao mesmo tempo, superar o pensamento fatalista, punitivo e individualista. Essas recomendações constroem uma nova narrativa sobre o SJC que pode ajudar a promover as reformas necessárias para torná-lo mais justo.

- **Recomendação 1:** ao falar sobre o SJC, sempre use linguagem simples e fale de soluções.
- **Recomendação 2:** use exemplos de histórias individuais e coletivas para que o público compreenda o racismo estrutural como um problema central do SJC.
- **Recomendação 3:** use o valor da *dignidade* para estimular a confiança do público no fato de que enfrentar o racismo no SJC é necessário e possível.
- **Recomendação 4:** ao usar dados, sempre explique o que você quer dizer e estruture a conversa em torno da má alocação de recursos.
- **Recomendação 5:** ao falar do Ministério Público (MP), ofereça mais explicações concretas e simples sobre o que é, como funciona e o que precisa para mudar.

Este relatório faz parte de um projeto maior a respeito das mentalidades e da comunicação sobre segurança e reforma da justiça criminal no Brasil, realizado entre 2021 e 2024 pelo Instituto FrameWorks em parceria com a Porticus e a Fundação Oak. Além de conduzir uma pesquisa prescritiva para testar e recomendar as estratégias de enquadramento descritas aqui, o FrameWorks conduziu uma pesquisa descritiva sobre mentalidades existentes em relação ao crime, à segurança pública e ao SJC (veja [Mentalidades sobre crime, punição e segurança: dois pontos de vista sobre o Sistema de Justiça Criminal no Brasil](#)) e uma análise de conteúdo da mídia sobre as narrativas acerca do SJC e das questões relacionadas (veja o relatório "[Narrativas na mídia sobre o Sistema de Justiça Criminal](#)").

# Mentalidades sobre o SJC

As mentalidades culturais são padrões de pensamento profundos e pressupostos que moldam a forma como entendemos o mundo e tomamos decisões. Algumas delas facilitam que o público entenda os arranjos sociais atuais como normais e corretos, enquanto outras facilitam a crítica produtiva e o apoio a mudanças positivas.

Além disso, há várias mentalidades disponíveis em uma cultura, em grupos de opinião e até em um mesmo indivíduo. Uma ou outra ideia pode ser fortalecida pelo que as pessoas veem ou ouvem. Por isso, é importante que os comunicadores entendam as mentalidades e saibam como lidar com elas.

No público brasileiro, as mentalidades existentes sobre o SJC formam duas visões distintas que compreendem como as pessoas entendem o crime, a segurança pública e as soluções para essas questões. Uma visão é mais individualista, e a outra é mais estrutural (veja [Mentalidades sobre crime, punição e segurança: dois pontos de vista sobre o Sistema de Justiça Criminal no Brasil](#)).

## A visão individualista

Quando as pessoas veem o SJC através de uma lente individualista, tendem a destacar o papel do indivíduo ao pensar sobre as causas do crime e as soluções para tornar o Brasil mais seguro. Embora distintas, as mentalidades que compõem essa visão compartilham esse tema comum individualizante do SJC ao explicar seu propósito, a causa do crime e da insegurança, o papel do racismo e a função de diferentes elementos dentro do sistema (a polícia, os juízes e aqueles que entram e saem da prisão). Enfatiza-se o papel dos indivíduos — incluindo aqueles que cometem crimes e que trabalham no SJC (policiais, juízes, promotores) — em vez de se pensar em sistemas e estruturas mais amplas. Além disso, as mentalidades que sustentam a visão individualista representam desafios para a mudança de pensamento sobre os problemas sistêmicos do SJC e como devem ser as reformas significativas. Tal visão quer dizer que as pessoas focam uma explicação da realidade em termos de comportamentos individuais, entendendo o racismo como apenas uma questão de preconceito pessoal ou a segurança como apenas uma questão de proteção individual, por exemplo. Assim, essa perspectiva vê o crime como um tópico de moralidade individual absoluta, o que significa que é causado por características naturais, inerentes à pessoa. Esse modo de pensar cria obstáculos para quem quer reformar o SJC, e por isso é necessário formular estratégias para aumentar a compreensão do público sobre o que são estruturas sociais, como funcionam, como são visíveis cotidianamente, como determinam oportunidades e criam desigualdades e, mais importante ainda, como soluções para nossos problemas compartilhados devem se localizar em um nível sistêmico, para além da punição individual das “pessoas ruins”, sem moralidade. As mentalidades-chave para entender essa visão são descritas a seguir.

- **Mentalidade da *justiça como punição individual*:** de acordo com esse modo de pensar, o SJC existe para garantir que os indivíduos que cometem crimes “paguem” por suas ações na forma de punição. Assim, segundo essa mentalidade, as pessoas presumem que punição é encarceramento. Essa visão é individualista porque a punição individual — na forma de encarceramento — é vista como a melhor ou a única maneira de os criminosos “pagarem” sua dívida com a sociedade. A ideia de que aqueles que cometem crimes têm uma dívida se baseia em duas suposições fundamentais e sobrepostas: primeiro, que estão moralmente errados e devem “pagar” por seus erros do ponto de vista moral e, segundo, que perturbaram o funcionamento social e devem “pagar” à sociedade de forma funcional.
- **Mentalidade de que a *falta de moralidade causa o crime*:** de acordo com essa mentalidade, a moralidade individual é a causa principal do crime, o que faz as causas estruturais se distanciarem do pensamento do público. Pressupõe-se que as pessoas cometem crimes por falta de moralidade, caráter natural ou educação. Essa mentalidade também coloca uma importância grande na família e na educação dada em casa como transmissoras de moralidade, do valor do trabalho e de demais elementos que evitam que as pessoas se deixem influenciar negativamente. Isso faz com que a conexão entre insegurança e violência policial seja invisibilizada, por exemplo, assim como o racismo estrutural e o encarceramento em massa.

## A visão estrutural

Quando as pessoas empregam uma visão estrutural para pensar sobre o SJC, podem ver como o crime, a desigualdade, a violência e a insegurança têm causas sociais mais amplas. As mentalidades que sustentam esse ponto de vista reconhecem a pobreza e a desigualdade como fatores determinantes do funcionamento do SJC, o viés do SJC contra pessoas negras e como as operações policiais frequentemente visam determinados indivíduos e comunidades de forma injusta e racista. No entanto, o raciocínio normalmente é tênue e subdesenvolvido, e as maneiras pelas quais os sistemas e as estruturas perpetuam desigualdades, bem como o que precisa acontecer para mudá-los, são, em geral, compreendidas apenas vagamente. Essas mentalidades representam oportunidades para aqueles que trabalham na reforma do SJC. Contudo, precisarão ser expandidas e aprofundadas para mudar a narrativa, afastando as pessoas das ideias individualistas profundamente arraigadas descritas anteriormente.

- **Mentalidade de *roubar para comer*:** segundo esse modo de pensar, circunstâncias mais amplas influenciam o desrespeito às leis. Essa mentalidade é produtiva, pois faz com que as pessoas reflitam sobre como questões sistêmicas — acesso à moradia, à saúde, ao emprego e à educação — são circunstâncias nas quais outros fatores pesam mais na decisão de alguém do que o respeito às leis. Também é produtiva porque reconhece que ações positivas, realizadas por outros braços do Estado, são necessárias para melhorar as condições econômicas e sociais e que isso aumenta a segurança.

- **Mentalidade do racismo estrutural:** essa é uma outra forma de ver o racismo, diferente da descrita anteriormente, em que era visto apenas como preconceito individual. Essa mentalidade entende o sistema em si como racista e que diferentes instituições sociais funcionam de maneira distinta para negros e brancos, privilegiando os últimos. Como acontece com frequência no caso das mentalidades estruturais, é pouco desenvolvida. É possível reconhecer que as instituições não tratam as pessoas igualmente, mas há pouco entendimento sobre as particularidades desse tipo de racismo e quais mecanismos o sustentam e reproduzem. Além disso, esse pensamento pode levar ao fatalismo. Se a comunicação não for acompanhada de ideias de soluções, o racismo do SJC pode parecer insuperável para o público.

## O PAPEL DO FATALISMO NO PENSAMENTO PÚBLICO

O público brasileiro reconhece que a polícia pode ser brutal, injusta, violenta e até mesmo racista. Esse pensamento, no entanto, geralmente é acompanhado de fatalismo em relação ao que pode ser feito para melhorar o SJC, incluindo diminuir a violência policial. As pessoas dificilmente veem uma explicação ou solução simples para o problema do racismo, da corrupção, da impunidade e das injustiças dentro da polícia. Como resultado, tendem a recorrer a ideias individualistas quando pensam em soluções, argumentando que os problemas são causados por policiais individuais que são “laranjas podres” e precisam de mais educação e treinamento.

Há também um reconhecimento generalizado de que as ações do SJC criminalizam os pobres e tratam os ricos com impunidade. Entretanto, sem explicações diretas sobre o que isso significa na prática e, ainda mais importante, sobre soluções estruturais, as pessoas tendem a pensar que o sistema está tão errado e corrupto que simplesmente não há nada a ser feito.

O fatalismo pode levar as pessoas a adotar ideias individualistas quando falam de soluções, como o raciocínio de que a violência policial é causada por “laranjas podres”, policiais que precisam de educação e treinamento, ou de que o crime é causado por indivíduos que não têm moral e precisam cumprir penas severas na prisão para se adaptar às regras de moralidade. Esse fatalismo pode também representar uma lacuna no pensamento. Nesse caso, tal lacuna pode ser preenchida com explicações detalhadas sobre as possíveis soluções sistêmicas para os grandes problemas da violência policial e do encarceramento em massa. Oferecer alternativas às medidas punitivas pode ajudar a preencher essa falha no entendimento e a superar a perspectiva fatalista.

# Recomendações estratégicas

## RECOMENDAÇÃO 1

### Ao falar sobre o SJC, sempre use linguagem simples e fale de soluções.

**Explique sempre.** O público sabe que as coisas não estão funcionando bem atualmente na área de segurança pública e consegue entender que o SJC é responsável por isso. Além disso, concorda que há racismo no funcionamento do SJC e que a violência policial afeta negativamente as comunidades e a sociedade de maneira geral. No entanto, essas ideias são superficiais e precisam ser ampliadas. Por isso, a mudança de narrativa pode acontecer quando mostramos como a segurança pública pode ser melhorada e a igualdade e a justiça podem ser garantidas por meio de reformas estruturais no SJC. Explicar os problemas do sistema usando uma linguagem simples e direta é o primeiro passo para uma comunicação produtiva. Privilegiar respostas bem explicadas e concretas pode ajudar a mudar o pensamento de diferentes tipos de público, abrindo espaço para esclarecer as raízes dos problemas e apresentar alternativas de reforma.

**Fale sempre de soluções.** Atualmente, o público não tem conhecimento do que aquelas e aqueles que trabalham na reforma do SJC estão fazendo para promover mudanças sociais progressistas. Sem explicações detalhadas sobre as soluções necessárias para tornar a sociedade brasileira mais segura e justa, as pessoas acabam adotando um pensamento fatalista, punitivo e individualista. Os brasileiros procuram soluções e precisam da orientação de quem está trabalhando na reforma do SJC para expandir sua compreensão do que é possível.

## Como fazer

### Em vez de mencionar problemas sem explicá-los e não falar de soluções...

#### Investimentos desproporcionais na segurança pública

Um estudo recente revela que, em diversos estados brasileiros, os gastos com polícias são inúmeras vezes maiores do que com políticas para egressos do sistema prisional.

A cada mil reais destinados às polícias, apenas um é investido em programas de reinserção social.

Essa discrepância evidencia a necessidade urgente de reavaliar as prioridades orçamentárias para promover uma segurança pública mais equilibrada e eficaz.

### ... ancore suas comunicações em explicações simples de problemas e soluções:

#### Estado gasta quatro mil vezes mais prendendo do que ressocializando

Um estudo recente revela que, em diversos estados brasileiros, os gastos com polícias são inúmeras vezes maiores do que com políticas para egressos do sistema prisional.

A cada mil reais destinados às polícias, apenas um é investido em programas de reinserção social. **Isso quer dizer que esses estados escolhem gastar mais dinheiro mantendo as pessoas presas do que evitando que voltem a cometer crimes. É um problema estrutural: a forma como o Estado decide usar o dinheiro define quem tem oportunidades e segurança.**

**O Estado deve gastar a mesma quantidade de dinheiro em reinserção que gasta com polícia: se as pessoas que cometeram crimes tiverem oportunidade de trabalhar e se formar, a segurança de todos melhora.**

## **EVITE USAR LINGUAGEM TÉCNICA, SEJA JARGÃO ACADÊMICO, SEJA JURÍDICO.**

Privilegie o uso de linguagem simples, direta e acessível. Isso vale para a comunicação com o público em geral, mas também com públicos específicos. As razões para isso são duas: por um lado, a linguagem técnica complica a compreensão e pode alienar as pessoas, levando-as a pensar que as questões em jogo são abstratas e desconectadas de suas realidades cotidianas. Em nossa pesquisa, descobrimos que o uso de uma linguagem mais simples e direta para falar sobre o SJC e suas partes foi mais eficaz para desenvolver a compreensão dos problemas atuais e criar apoio a mudanças estruturais. Por outro lado, como o setor de reforma do Sistema de Justiça Criminal é muito diversificado, é necessário que os diferentes grupos trabalhando em diversas questões possam conversar entre si em uma linguagem comum. O uso de uma linguagem simples e acessível para explicar os problemas e descrever as soluções pode contribuir muito para a compreensão do público e a construção de pontes de comunicação entre os defensores e comunicadores.

### **Como fazer**

#### **Em vez de...**

O estado do Rio de Janeiro nunca apresentou um efetivo plano de redução da letalidade policial que seja construído com participação popular e reconheça a dimensão estrutural do racismo na segurança pública.

#### **Use:**

O estado do Rio de Janeiro não tem, atualmente, um plano para evitar que as operações policiais matem mais moradores de comunidades periféricas. A falta de preocupação do governo do Rio de Janeiro com o número de pessoas mortas pela polícia é parte da razão pela qual o racismo continua a existir no Brasil, mantendo os negros em situações de vida piores do que as dos brancos. É por isso que precisamos de [X solução], para desenvolver um plano com o objetivo de acabar com a violência policial.

## Por que isso funciona?

A pesquisa do FrameWorks já demonstrou que, em geral, as pessoas não compreendem as soluções sistêmicas, e a reforma da justiça criminal no Brasil não é exceção. Descobrimos que definir e explicar claramente os elementos do SJC ajudou a ativar as mentalidades que formam a visão estrutural do sistema entre os participantes, especialmente no caso da mentalidade do *racismo estrutural*. Explicações diretas sobre como o SJC é racista ajudam as pessoas a reconhecer as injustiças como estruturais em vez de apenas individuais, e as descrições das soluções sistêmicas continuam a ativar esse pensamento, auxiliando a superar o fatalismo. Explicar os problemas e as soluções estruturais faz com que o raciocínio se afaste do individualismo e do fatalismo e se aproxime do que é estrutural.

### RECOMENDAÇÃO 2

## Use exemplos de histórias individuais e coletivas para que o público compreenda o racismo estrutural como um problema central do SJC.

**Conte** histórias de pessoas ou comunidades que passaram por situações de racismo e injustiça para explicar o que é o funcionamento desigual e o racismo estrutural no SJC.

**Apresente** exemplos de experiências individuais com o Sistema de Justiça Criminal que forneçam um contraste entre experiências justas e injustas para aumentar a compreensão de como as histórias individuais fazem parte de um contexto estrutural mais amplo.

**Demonstre** como pessoas com condições diferentes podem ser tratadas de forma distinta por atores institucionais bem definidos, como a polícia ou os juízes. Conecte esses casos a explicações estruturais.

**Você também pode recorrer** a exemplos que destaquem as experiências de duas comunidades distintas. Nesse caso, demarque as características socioeconômicas contrastantes (como condições de emprego e trabalho, acesso à educação, à saúde e ao transporte).

**Compare** explicitamente como atores institucionais bem definidos (a polícia, os juízes e os promotores) agem em relação a essas comunidades, demonstrando como a aplicação da justiça reflete desigualdades raciais e socioeconômicas.

**Use** histórias para explicar como o SJC deveria estar funcionando. Sempre se lembre de trazer soluções que possam transformar o sistema.

## Como fazer

### Exemplo 1: história de uma comunidade + experiências individuais

Mais da metade das operações policiais que resultam em mortes no Rio de Janeiro acontece em horário escolar. Escolas localizadas em áreas com maior incidência de violência têm um perfil evidente: 77% de seus alunos são negros. Além do impacto emocional, a violência afeta diretamente a educação.

Os efeitos negativos das operações policiais em comunidades, que atingem sobretudo jovens negros, são um exemplo do que chamamos de racismo estrutural. Paulo Pereira, assim como outros jovens, conta como passou sua última aula de matemática embaixo da carteira, segurando a mão da professora e esperando o barulho dos tiros passar. Enquanto isso, José de Souza, aluno do Colégio Monte Imperial, recebe reforço escolar todas as quartas-feiras e não sabe a diferença entre o barulho de um tiro e de um rojão. Pesquisas escancaram como políticas públicas perpetuam o racismo estrutural. Comunidades onde a maioria da população é negra são alvo de grandes operações policiais de forma diferente dos bairros onde a maioria dos moradores é branca.

A polícia precisa tratar todos os cidadãos e cidadãs e todas as comunidades com respeito, e as leis deveriam ser aplicadas igualmente em todos os territórios. O Estado precisa gastar mais em escolas e boa educação, além de garantir que operações policiais não tenham efeitos negativos em jovens e crianças que querem estudar.

### Exemplo 2: história que compara experiências do SJC

Atualmente, nosso sistema de justiça funciona de acordo com a quantidade de dinheiro que você ganha ou sua cor de pele. Vejamos, por exemplo, os casos de Rafael e Cristiano.

Rafael é um homem negro de 30 anos. Desempregado, ele mora com alguns amigos no bairro de Sapopemba, em São Paulo. Enquanto estavam fazendo uma patrulha, dois policiais militares o abordaram. Ele carregava cerca de oito gramas de maconha e disse à polícia que era para seu uso pessoal, que não era traficante. Rafael foi preso e ficou seis meses aguardando julgamento. Depois, foi condenado a seis anos de prisão em regime fechado.

Cristiano é um homem branco de 30 anos. Ele trabalha como assistente administrativo e vive no bairro de Perdizes, em São Paulo. Dois policiais militares em patrulha encontraram, em sua posse, quase meio quilo de maconha e uma balança de precisão. Cristiano disse que a droga era para uso pessoal. Ele foi preso, mas liberado, e aguardou o julgamento em liberdade. Finalmente, foi condenado a cinco anos de serviços comunitários.

A diferença entre as experiências de Rafael e Cristiano ilustra como nossas leis são aplicadas de maneira racista. A polícia para e revista mais homens negros das periferias do que homens brancos de bairros de classe média, mas deveria tratar todos os cidadãos e as comunidades com dignidade e respeito, e as leis deveriam ser aplicadas igualmente para todos.

### Exemplo 3: história que compara duas comunidades

Atualmente, nosso sistema de justiça funciona de maneira diferente dependendo da comunidade em que você vive. Vejamos os exemplos das comunidades de Riacho e Vista Alegre.

A comunidade de Riacho enfrenta altos níveis de desemprego, tem escolas malcuidadas, nenhuma unidade de saúde e poucos ônibus circulando. A maioria dos moradores é negra. Além disso, há operações policiais violentas que supostamente visam proteger a comunidade de traficantes. Porém, durante essas operações, a polícia trata todos na comunidade como se fossem criminosos, hostilizando, agredindo e até matando indivíduos. Nessas ocasiões, ainda há cortes de energia, os ônibus param de circular, o lixo não é coletado, as crianças não podem ir à escola e as demais pessoas não podem ir ao trabalho.

No bairro de Vista Alegre, a maioria das pessoas tem empregos bem remunerados, há boas escolas públicas e privadas, hospitais e unidades de saúde de qualidade, além de várias linhas de metrô e ônibus. A maior parte dos moradores é branca. A polícia é educada e não faz revistas aleatórias nos moradores do bairro, mesmo que haja muitos condenados por crimes de colarinho branco, como lavagem de dinheiro e não pagamento do Imposto de Renda, cumprindo penas em casa. Lá, quando alguém é preso, não há grandes operações policiais violentas, e ninguém mais na vizinhança é perturbado.

A diferença entre o que acontece em Riacho e Vista Alegre ilustra como nossas leis são aplicadas de maneira racista. Comunidades negras são injustamente submetidas a grandes operações policiais de uma forma que os bairros brancos não são. A polícia deveria tratar todos com dignidade e respeito. Precisamos mudar a forma como as instituições policiais operam por meio de [*descrição de solução sistêmica*] para ajudar a criar uma sociedade mais segura e mais justa.

### Por que isso funciona?

Em nossa pesquisa, tanto as histórias individuais quanto as das comunidades ajudaram a construir a compreensão do racismo estrutural do SJC. Ao conectarem as experiências de indivíduos e comunidades a uma discussão mais ampla sobre como o SJC funciona (como operações policiais em comunidades periféricas ou a tomada de decisões tendenciosas dos juízes nas sentenças), aproximaram essas questões à realidade cotidiana da população, relacionando-se com suas experiências e abrindo espaço para demonstrar como as histórias individuais fazem parte de um contexto sistêmico.

As histórias individuais comparando a situação de dois indivíduos no contexto mais amplo do SJC auxiliaram a construção de um sentimento coletivo de que o racismo no sistema é inaceitável, ou seja, o uso de exemplos concretos, como os que falam sobre as formas como o racismo estrutural afeta indivíduos, faz com que as pessoas conectem os problemas do SJC às realidades que vivem. Incluir, nessas histórias, a discussão sobre o que precisa mudar no SJC para abordar o racismo estrutural ajuda o público a entender a necessidade de mudanças estruturais e a superar o fatalismo.

Os exemplos comparando duas comunidades também ajudaram a abordar o tema das desigualdades do SJC no nível do bairro e da comunidade. Ao focarem o impacto mais amplo

da aplicação desigual da lei em comunidades inteiras, essas histórias auxiliaram na superação do pensamento individualista sobre soluções e na criação de apoio político a medidas antiproibicionistas, inclusive a descriminalização da maconha.

### RECOMENDAÇÃO 3

## Use o valor da *dignidade* para estimular a confiança do público no fato de que enfrentar o racismo no SJC é necessário e possível.

Valores são princípios morais e ideias que estimulam um sentimento de coletividade, impulsionando formas de pensar que consideram a responsabilidade de todos pela manutenção ou alteração da situação que vivemos. **Dignidade** é um valor que ajuda a criar um senso de responsabilidade coletiva e fortalece a confiança em encontrar soluções para o funcionamento racista e desigual do SJC. Algumas instruções para usar o valor da *dignidade*:

**Anchor** sua comunicação nesse princípio, estimulando os interlocutores e as interlocutoras a pensar sobre o assunto por esse prisma. Apresente a defesa da dignidade humana ou da dignidade de todos como um ideal social ao qual a sociedade brasileira aspira.

**Explique** como o SJC trata a população de forma a violar esse princípio básico da sociedade. Fale das formas indignas como o SJC trata as pessoas na prisão, assim como das comunidades e dos indivíduos que são injustamente submetidos à violência dos agentes de segurança pública.

**Conecte** o valor de dignidade às mudanças necessárias no SJC. Fale sobre como essas mudanças ajudam a manter e respeitar a dignidade de todos.

**Apresente** saídas alternativas e concretas, demonstrando como as propostas de solução impactaram positivamente a garantia da dignidade como um valor fundamental para todas e todos.

### Como fazer

#### Exemplo 1

O modo de funcionamento da prisão no Brasil trata as pessoas de **forma desumana**. Isso **não é digno**. Muitos jovens negros da periferia são presos e condenados indevidamente porque foram pegos com pequenas quantidades de maconha. As sentenças condenam **indignamente** esses jovens a condições de **vida cruéis** na prisão, com péssima higiene, saúde e comida. Além disso, prendê-los tira sua **dignidade** e os impede de obter uma educação ou formação profissional que permitiria conseguir bons empregos no futuro. Se nós realmente acreditamos na **dignidade humana**, precisamos parar de prender jovens negros da periferia que foram pegos com pequenas quantidades de maconha. Em vez disso, devemos usar os recursos gastos atualmente em prisões para oferecer acesso à saúde, à educação e a oportunidades de emprego às pessoas na periferia. Se mudarmos como as prisões funcionam e usarmos os recursos do Estado para abordar as causas fundamentais de desigualdade e insegurança, poderemos **garantir dignidade para todos**.

## Exemplo 2

Como sociedade, valorizamos a defesa da **dignidade** de todos, mas, atualmente, há uma lei em discussão (Proposta de Emenda à Constituição — PEC — nº 45/2023) que **vai contra esse princípio**. Essa lei criminalizaria a posse e o porte de drogas, independentemente da quantidade. Ao aplicar punições excessivas àqueles que usam drogas, ela não respeitaria a **dignidade humana**. **Tratar todos com dignidade** significa encontrar as causas fundamentais dos problemas sociais e abordá-las em vez de punir as pessoas. No lugar de criminalizar a posse de qualquer quantidade de drogas, precisamos criar políticas que ofereçam serviços sociais e de saúde aos usuários para ajudá-los a lidar com o uso de substâncias. Assim, podemos **respeitar a dignidade e a humanidade de todos na sociedade**.

## Por que isso funciona?

O valor da *dignidade* é altamente eficaz para mudar o curso do pensamento acerca do SJC para direções produtivas. Ele ajuda a desenvolver a compreensão sobre os efeitos negativos das políticas punitivas para controlar o uso de drogas, como leis rígidas e operações policiais violentas. Também auxilia na criação de apoio público a alternativas para medidas punitivas, como a descriminalização da maconha.

O uso do valor da *dignidade* ajuda a contornar o pensamento público moralista e individualista sobre as causas do crime. Quando as pessoas presumem que o crime é causado principalmente pela falta de moralidade, raciocinam que as punições severas individuais são a única maneira de lidar com ele. O princípio da *dignidade* colabora para a minimização dessa mentalidade moralista ao mesmo tempo que usa como base e expande a visão que reconhece que o crime pode resultar da falta de oportunidades ou de acesso às necessidades básicas. Também ajuda a construir a compreensão pública do vínculo causal entre políticas sociais mais amplas — como mais acesso a serviços de saúde, educação e oportunidades de emprego — e redução da criminalidade.

Além disso, ao focar o ideal social de respeitar e valorizar a dignidade de todos, essa estratégia de enquadramento contribui para promover a reflexão sobre as desigualdades mais amplas do SJC e incentiva as pessoas a considerar quais medidas são necessárias e urgentes para mudar o sistema atual. Dessa forma, o valor da *dignidade* ajuda a superar o fatalismo e a criar um senso de eficácia e responsabilidade coletiva de que as reformas no SJC são possíveis e necessárias.

## EVITE REPRODUZIR O JARGÃO POLICIAL

Evite usar palavras como “guerra”, “tiroteio” ou “alvo” em suas comunicações. A reprodução desses termos leva ao fatalismo entre o público, reforçando a ideia de que estamos em uma guerra permanente e não há como sair do ciclo de violência. Em nossa pesquisa, também descobrimos que as metáforas de “alvo” e “guerra” eram ineficazes para desenvolver a compreensão dos problemas com o Sistema de Justiça Criminal ou criar apoio a soluções. Elas também não superaram o pensamento individualista e punitivo sobre o SJC. Embora essa linguagem seja altamente difundida em notícias e conteúdos de mídia sobre crime e segurança pública no Brasil (consulte o relatório [Narrativas na mídia sobre o Sistema de Justiça Criminal](#)), é ineficaz para desenvolver a compreensão e o apoio a soluções estruturais para reformar o SJC. É provável que o jargão violento seja um tiro pela culatra e leve as pessoas a pensar que os problemas do sistema são insuperáveis e não podem ser corrigidos. Além disso, é importante observar que a linguagem violenta pode desencadear o medo generalizado e a sensação de insegurança nas pessoas, resultando em mentalidades improdutivas sobre a polícia e levando à ideia de que mais policiais são necessários para garantir a segurança individual. Em vez de usar metáforas violentas, use o valor da *dignidade* para criar um senso dos motivos pelos quais as mudanças no SJC são necessárias e como podem ser alcançadas.

### Em vez de...

Em um campo de guerra marcado pela desigualdade, jovens negros são transformados em alvos fixos. A cada operação, helicópteros sobrevoam as comunidades criando medo e reforçando um conflito urbano permanente, e os agentes, que deveriam proteger, frequentemente disparam contra quem juraram servir.

Os números revelam uma realidade estarrecedora: jovens negros têm até três vezes mais chances de serem mortos pela polícia em comparação a outros grupos. Mas as estatísticas não mostram o som dos disparos nem o eco das lágrimas das mães que enterram filhos alvejados por um sistema que os considera descartáveis.

O que é preciso para que o gatilho da mudança seja puxado? Quantos corpos mais serão abatidos antes que esta guerra tenha fim?

### Use:

**A violência policial e o racismo estrutural continuam a desenhar um cenário de desigualdade e insegurança nas periferias brasileiras. Isso não é digno.** Ações com base em repressão e força têm falhado em garantir segurança para todos. Pelo contrário, frequentemente reforçam estigmas raciais e ampliam a distância entre as comunidades e os agentes do Estado.

Especialistas em segurança pública defendem que a solução para a insegurança e violência não está em operações violentas, mas no investimento em inteligência e investigação. Priorizando estratégias que ajam nas raízes de crimes como o tráfico de armas e a lavagem de dinheiro, é possível desmantelar organizações criminosas sem sacrificar vidas. A criação de ouvidorias independentes e mecanismos eficazes para investigar abusos policiais também é essencial para restaurar a confiança da população e garantir justiça.

**Ao colocar a dignidade humana no centro das políticas públicas e substituir armas por diálogo, investigação e inclusão, o Brasil pode construir um sistema de segurança que proteja todos, independentemente de raça ou condição social.**

## RECOMENDAÇÃO 4

# Ao usar dados, sempre explique o que você quer dizer e estruture a conversa em torno da má alocação de recursos.

As explicações são um ponto de partida para aprofundar a compreensão pública de um problema e apoiar soluções. Usar dados para fortalecer seu argumento é importante e útil, mas, sem uma estratégia de enquadramento, eles, por si só, podem gerar confusão e mal-entendidos no público. Ao usá-los, sempre explique as estatísticas ou os números apresentados. Enquadrar uma conversa sobre os problemas do SJC em *uma má alocação de recursos* é uma estratégia eficaz para fundamentar suas comunicações em uma explicação acessível, e apresentar as soluções de uma alocação mais eficaz também contribui para a compreensão e o apoio do público à mudança estrutural. Utilize as etapas a seguir para incorporar a estrutura de *má alocação de recursos* em suas comunicações.

**Relacione** seus dados ao mau uso dos recursos. Qualifique-os como uma explicação de que os impostos estão sendo mal-empregados e poderiam ser mais bem utilizados para reformas estruturais

**Apresente** o que seria um uso mais eficaz dos recursos e como esse uso forneceria soluções melhores para as causas fundamentais do crime e da insegurança.

**Explique** as mudanças estruturais com mais detalhes, indo além de informar e expor dados sem contexto.

## Como fazer

### Em vez de...

#### **Análises destacam os altos custos das políticas públicas no Brasil**

Em diferentes estados brasileiros, bilhões são gastos com Tribunais de Justiça, Ministérios Públicos e Defensorias Públicas. Os salários dos funcionários dessas instituições compõem a maior parte desses custos.

Todo ano, bilhões são investidos em polícia e prisão. Esses valores poderiam ter sido destinados à construção de quase mil escolas ou à manutenção de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Os dados mostram que o uso de recursos públicos não tem garantido mais segurança ou justiça na sociedade.

O que é preciso para que o gatilho da mudança seja puxado? Quantos corpos mais serão abatidos antes que esta guerra tenha fim?

## Use:

### **Como os impostos são mal-utilizados e como poderiam transformar o Brasil**

Análises recentes revelam um padrão preocupante: bilhões de reais são direcionados, todos os anos, a manter estruturas como polícia, prisões e órgãos de justiça, **enquanto áreas fundamentais, como saúde e educação, permanecem subfinanciadas**. Grande parte dos recursos dessas instituições é consumida por salários, **enquanto a população carece de investimentos que poderiam reduzir as raízes do crime e da insegurança**.

O Brasil gasta bilhões anualmente em repressão e encarceramento, valores que poderiam ser usados para construir quase mil escolas ou manter centenas de UPAs funcionando todos os anos. **Esse redirecionamento teria um impacto significativo na redução da criminalidade, uma vez que o acesso à educação de qualidade e a serviços de saúde diminui as desigualdades sociais, um dos principais fatores que alimentam a insegurança no país.**

É necessário investir em prevenção, não em repressão. **O atual modelo de uso dos impostos reforça as desigualdades sem trazer resultados efetivos em termos de segurança**. Ao priorizar saúde e educação, é possível construir um futuro mais seguro e justo, atacando as causas do problema em vez de seus sintomas.

## **Por que isso funciona?**

Como visto, mentalidades individualistas são muito presentes no público brasileiro, mas há caminhos para que as pessoas compreendam o problema de insegurança como algo além do caráter individual de quem comete crimes. A explicação da *má alocação de recursos* ajuda a fazer com que elas deixem de pensar em soluções focadas nos indivíduos (como leis mais duras e punições mais severas contra quem comete crimes) e passem a pensar naquelas que focalizam as raízes estruturais dos problemas de insegurança e injustiça.

Em nossa pesquisa, descobrimos que a explicação da *má alocação de recursos* ajuda a criar apoio a mais investimentos em serviços sociais. Isso ocorre porque ela expande o pensamento já existente no público brasileiro sobre a necessidade de investimento em empregos, escolas e saúde. Essa explicação ainda auxilia na estruturação da conversa para destacar esse pensamento existente, capaz de ver como a falta de investimento em serviços sociais mais amplos é a fonte de muitos problemas do SJC.

Além disso, também ajuda a superar as mentalidades punitivas e a criar apoio a políticas antipunitivas, como a descriminalização. Na pesquisa quantitativa, quando testamos a estrutura da *má alocação de recursos* para explicar como o governo poderia realocá-los para áreas importantes, como saúde e educação, em vez de prender usuários de maconha, os participantes demonstraram maior apoio à descriminalização da maconha. A explicação do uso indevido de recursos é, portanto, uma boa opção para os comunicadores que pretendem criar apoio público a alternativas para políticas punitivas.

## RECOMENDAÇÃO 5

# Ao falar do Ministério Público (MP), ofereça mais explicações concretas e simples sobre o que é, como funciona e o que precisa para mudar.

De maneira geral, o público associa o MP à garantia de direitos. Sua atuação como órgão de acusação e controle externo da polícia é amplamente desconhecida. A maioria das pessoas não sabe que o MP lida diretamente com a polícia ou qual é seu papel no SJC, além dos casos episódicos de defesa de direitos. Para dar às pessoas uma visão mais completa do que o MP faz e de seu papel no SJC, faça o seguinte:

**Use** uma linguagem simples e direta para explicar a função do MP no SJC.

**Conecte** a discussão sobre o MP às questões específicas com as quais você está trabalhando (como reformas na polícia) e explique como a função do MP está ligada a elas.

**Fale** sobre o que precisa ser mudado para que o MP funcione como deveria, garantindo direitos e controlando as ações da polícia.

## Como fazer

### Em vez de mencionar o MP sem explicar o papel dele no SJC...

Após mais uma chacina em nosso estado, voltamos a exigir a implementação imediata de câmeras corporais e a criação de um fluxo de comunicação entre a Secretaria de Defesa Social (SDS), a Corregedoria e o Ministério Público estadual. O objetivo é garantir a apuração das mortes e o acolhimento das famílias, assegurando que nenhuma ocorrência fique sem investigação. É preciso fazer uma busca ativa para incluir os depoimentos das comunidades e dos familiares nos processos.

### ... Use uma explicação sobre o que o MP faz e como as reformas melhorarão a segurança e a justiça no país:

**O Ministério Público é o órgão do Sistema de Justiça Criminal que, entre outras tarefas, exerce o controle externo da atividade policial. Quando pessoas são mortas pela polícia, cabe ao MP exigir a apuração do que aconteceu e demandar o afastamento e a responsabilização de agentes que tenham cometido abusos.** Por isso, após mais uma chacina cometida em nosso estado, voltamos a exigir a implementação imediata de câmeras corporais e a criação de um fluxo de comunicação entre a Secretaria de Defesa Social (SDS), a Corregedoria e o Ministério Público estadual. O objetivo é garantir a apuração das mortes e o acolhimento das famílias, assegurando que nenhuma ocorrência fique sem investigação. **Tal investigação é responsabilidade do Ministério Público, que deve garantir a realização de uma busca ativa para incluir os depoimentos das comunidades e dos familiares nos processos, evitando que apenas a versão da polícia seja considerada no julgamento das ações dos próprios policiais.**

## **Por que isso funciona?**

Nossa pesquisa mostrou que até mesmo uma definição simples do MP gerou um impacto significativo no entendimento das pessoas. Fornecer uma explicação direta ajuda o público a ligar os pontos das informações dispersas que tem sobre esse órgão essencial do SJC.

É importante, primeiro, apresentar uma definição simples e direta do MP antes de falar sobre seus problemas e suas soluções. Em nossa pesquisa, os participantes tiveram dificuldades para entender como o MP deveria agir de forma diferente sem uma definição básica do que é e pelo que é responsável atualmente. Somente depois de receber essas informações, eles puderam dar sentido e se engajar nas discussões sobre as mudanças estruturais necessárias para tornar o MP mais justo.

# Conclusão

Organizações que buscam avançar políticas de reformas antipunitivistas do SJC têm enfrentado desafios nos últimos anos. As recomendações de enquadramento estratégico descritas neste relatório podem ajudar as pessoas que estão trabalhando na reforma do SJC a iniciar conversas mais produtivas sobre o que precisa mudar e como essas mudanças podem ajudar a combater a insegurança e a violência. Explorando e expandindo as mentalidades que compreendem uma visão mais estrutural do SJC ao mesmo tempo que minimizam ou superam o pensamento mais individualista, punitivo e fatalista, as recomendações de enquadramento aqui descritas podem mudar o pensamento público e gerar apoio a soluções estruturais para criar reformas significativas. Essas recomendações podem ser usadas separadamente ou em conjunto e devem ser aplicadas com flexibilidade para criar comunicações com foco nos pontos a seguir.

- Explicações diretas para o público compreender os problemas atuais do SJC e apoiar as soluções estruturais.
- Narração de histórias de indivíduos e comunidades que forneçam exemplos das desigualdades sistêmicas do SJC.
- Discussões que incorporam o valor da *dignidade* para criar um senso coletivo de eficácia e responsabilidade para reformar o SJC.
- Comunicações que utilizam o quadro de *má alocação de recursos* com dados para explicar por que as reformas do SJC são necessárias.
- Descrições claras da função do MP para dar às pessoas uma visão mais completa do que ele faz e do que precisa fazer de forma diferente.

Juntas, as recomendações estratégicas fornecem uma nova narrativa para falar sobre segurança pública e justiça no Brasil. Com ela, aqueles que trabalham no setor terão as ferramentas de comunicação de que precisam para criar apoio público a reformas efetivas e significativas do SJC, necessárias para tornar o Brasil uma sociedade mais segura e mais justa.

# Apêndices

## Apêndice A: Amostragem e métodos de pesquisa

Para elaborar as recomendações deste relatório, aplicamos a Análise de Enquadramento Estratégico (Strategic Frame Analysis®) — uma abordagem de pesquisa e prática em comunicação que gera estratégias para mudar o discurso em torno de questões sociais. Essa abordagem demonstrou aumentar a compreensão e o engajamento em conversas sobre questões científicas e sociais.

A seguir, descrevemos a pesquisa que realizamos, por meio da qual desenvolvemos e testamos enquadramentos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades no pensamento público a respeito das reformas no Sistema de Justiça Criminal brasileiro (SJC). Esses enquadramentos foram testados e refinados entre 2023 e 2024 utilizando três métodos: entrevistas rápidas; duas rodadas de *survey* experimental com amostras nacionalmente representativas; e sessões de Rodas de Conversa Guiada (RCGs), um tipo de grupo focal. No total, 5.118 pessoas de todo o Brasil participaram da pesquisa.

### Desenho dos enquadramentos

Para identificar maneiras eficazes de comunicar as reformas necessárias para transformar o SJC no Brasil, a pesquisa do FrameWorks desenvolveu, junto aos parceiros do projeto, uma lista com os principais objetivos de comunicação do setor. Em seguida, a equipe do FrameWorks elaborou estratégias de comunicação para responder aos objetivos, gerando um conjunto de ideias de enquadramento. Depois, a pesquisa pediu, aos parceiros do projeto, o *feedback* sobre essas ideias de enquadramento, de forma que as estratégias estivessem adequadas ao setor e potencialmente utilizáveis para quem atua no campo da segurança e justiça criminal no Brasil. Com base nesses *feedbacks*, a pesquisa refinou os enquadramentos, que finalmente foram testados por meio de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa empírica.

### Entrevistas rápidas

Os primeiros enquadramentos elaborados pela equipe do FrameWorks foram apresentados ao público por meio de entrevistas rápidas em dezembro de 2023. Foram realizadas 30 entrevistas cara a cara, com duração aproximada de dez minutos cada, em pontos de grande circulação. Além disso, foi recrutada uma amostra diversa de participantes em termos de idade, gênero, raça/etnia, renda familiar e nível de escolaridade. Essas entrevistas foram realizadas na cidade de São Paulo e no interior do estado, visando sobretudo verificar a aderência e o entendimento dos respondentes em relação aos quadros e às questões propostas. As pessoas que participavam da pesquisa recebiam como incentivo um vale de R\$ 50,00 para utilizar em lojas de departamento.

Primeiramente, os participantes foram convidados a responder a perguntas abertas sobre o SJC no Brasil. As pessoas foram estimuladas a falar sobre o que conheciam a respeito do funcionamento do SJC e a forma como lida atualmente com o crime. Elas também foram convidadas a falar sobre como viam possíveis melhorias no SJC. Em seguida, a equipe de pesquisa apresentava um texto curto, elaborado com um enquadramento de tipo metáfora. Após a leitura do texto, os participantes respondiam a novas perguntas sobre o SJC. As metáforas temáticas testadas estão listadas no Apêndice B.

## Questionários experimentais

Após analisar o desempenho dos possíveis enquadramentos nas entrevistas rápidas, a equipe do FrameWorks refinou-os para fazer testes em uma pesquisa de tipo experimental. Também foram elaborados novos enquadramentos, que receberam *feedback* dos parceiros do projeto. Duas ondas de questionário foram realizadas de forma presencial, envolvendo 5.050 adultos no Brasil (Onda 1 e Onda 2: N = 2.520). A primeira onda aconteceu entre os dias 18 e 23 de março de 2024, e a segunda entre 30 de julho e 13 de agosto de 2024. Cotas-alvo foram definidas com base em parâmetros nacionais para região de moradia, idade, sexo, raça/etnia, renda familiar e nível de escolaridade. A Tabela 1 pode ser consultada para mais informações sobre a composição da amostra de cada experimento. Os dados não foram ponderados.

**Tabela 1: Surveys experimentais. Informações demográficas dos participantes**

Variável sociodemográfica	Onda 1 Frequência	Onda 1 Porcentagem	Onda 2 Frequência	Onda 2 Porcentagem
<b>Idade</b>				
18 a 34 anos	830	32,94%	830	32,94%
35 a 49 anos	760	30,16%	760	30,16%
50 a 64 anos	560	22,22%	560	22,22%
65 anos ou mais	370	14,68%	370	14,68%
<b>Sexo</b>				
Masculino	1.320	52,38%	1.320	52,38%
Feminino	1.200	47,62%	1.200	47,62%
<b>Raça/cor</b>				
Asiático	56	2,22%	65	2,58%
Branco	866	34,37%	888	35,24%
Indígena	45	1,79%	55	2,18%
Pardo	1.121	44,48%	1.079	42,82%
Preto	432	17,14%	433	17,18%

### **Região do Brasil**

Centro-Oeste	200	7,94%	186	7,38%
Nordeste	660	26,19%	660	26,19%
Norte	200	7,94%	214	8,49%
Sudeste	1.080	42,86%	1.080	42,86%
Sul	380	15,08%	380	15,08%

### **Renda (em salários mínimos)<sup>1</sup>**

Até 1 salário mínimo	823	32,66%	692	27,46%
Entre 1 e 2 salários mínimos	696	27,62%	675	26,79%
Entre 2 e 3 salários mínimos	472	19,73%	533	21,15%
Entre 3 e 5 salários mínimos	316	12,54%	364	14,44%
Entre 5 e 10 salários mínimos	157	6,23%	197	7,82%
Acima de 10 salários mínimos	56	2,22%	59	2,34%

### **Grau de escolaridade**

Analfabeto ou Fundamental I incompleto	231	9,17%	213	8,45%
Fundamental I completo	369	14,64%	335	13,29%
Fundamental II incompleto	166	6,59%	159	6,31%
Ensino Médio incompleto	210	8,33%	206	8,17%
Ensino Médio completo	1.000	39,68%	963	38,21%
Superior incompleto	197	7,82%	215	8,53%
Superior completo	241	9,56%	310	12,30%
Pós-graduação	106	4,21%	119	4,72%

A empresa Datafolha foi responsável pelo recrutamento e pela aplicação do questionário, que foi elaborado pela equipe do FrameWorks. A amostra foi formada primeiramente pela distribuição regional do país. A equipe do Datafolha recrutou participantes em pontos de fluxo em capitais, municípios das regiões metropolitanas e cidades do interior dos estados.

Os questionários foram aplicados pela equipe do Datafolha com auxílio de *tablets* e cartões de respostas disponibilizados aos participantes. Os textos contendo os enquadramentos também foram apresentados em um cartão adicional, e a pessoa responsável pela coleta das respostas leu-os para os entrevistados. Os participantes não podiam deixar de responder nenhuma das questões, e os que não concluíram o questionário não foram considerados na amostra final.

Após fornecerem o consentimento para participar, os participantes foram aleatoriamente designados a uma das várias condições experimentais ou a uma condição de controle. Cada condição experimental correspondia a um enquadramento. Os tratamentos de enquadramento incluíram metáforas, enquadramentos de tipo “xis da questão”, valores, exemplos e enquadramentos explicativos, com o objetivo de indicar quais são as melhores maneiras de mudar o pensamento sobre justiça e punição no Brasil. Todos os enquadramentos experimentais testados podem ser encontrados no Apêndice B.

No início do questionário, antes das questões, a equipe que realizava a pesquisa lia, para os participantes que foram designados a uma condição de enquadramento experimental, uma mensagem curta. Eles também podiam acompanhar o texto em um cartão impresso. Após a leitura, a equipe prosseguia com uma série de perguntas destinadas a medir os resultados de interesse. Cada bateria consistia em várias perguntas e foi medida usando principalmente escalas tipo Likert de resposta de cinco pontos.

Antes de qualquer análise inferencial, realizamos uma série de verificações de randomização. As análises de qui-quadrado indicaram que todas as demografias-alvo estavam distribuídas uniformemente entre as condições. Também realizamos uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para determinar a qualidade psicométrica de cada bateria. Itens com cargas fatoriais rotacionadas abaixo de  $|0,50|$  foram descartados de cada bateria. Após a finalização, o alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) foi utilizado para avaliar a consistência interna entre os itens das baterias. Dado que existem vários critérios para determinar a consistência interna aceitável, decidimos que baterias com escores de consistência interna próximos ou acima de 0,60 seriam consideradas aceitáveis. Depois de avaliar a consistência interna, os itens dentro das baterias foram combinados em escores compostos que indicavam as avaliações médias dos participantes sobre as atitudes ou estereótipos medidos por cada uma.

A estrutura geral do questionário e a temática são similares nas duas ondas do questionário experimental. Alguns itens foram substituídos na segunda onda para que fosse possível abarcar todas as tarefas de comunicação do projeto. Do mesmo modo, itens na segunda onda foram modificados e adicionados para aperfeiçoar a consistência interna das baterias. Todas as questões dos experimentos podem ser encontradas no Apêndice C.

## **Rodas de Conversa Guiada (RCGs)**

Após a análise das duas ondas do questionário experimental, os *frames* que apresentaram melhores desempenhos nos estudos quantitativos foram reavaliados e aperfeiçoadas pela equipe FrameWorks por meio de Rodas de Conversa Guiada (RCGs). Foram oito sessões com seis participantes cada, conduzidas virtualmente pelo Zoom em outubro de 2024.

No total, participaram 48 pessoas de todas as regiões do Brasil. Cada sessão foi organizada de forma que o grupo fosse bem diversificado em termos de idade, gênero, raça/cor, renda familiar, nível educacional, posição no espectro político-ideológico, religião e região do país. As pessoas participantes foram recrutadas pelo Instituto Datafolha e receberam, como incentivo, R\$ 300,00 (Pix) pela participação. As rodas de conversa tinham duração de 2h e foram roteirizadas e conduzidas pela equipe do FrameWorks. A Tabela 2, a seguir, reúne as informações demográficas das RCGs.

**Tabela 2: Rodas de Conversa Guiada. Informações demográficas dos participantes**

Variável sociodemográfica	RCG Frequência	RCG Porcentagem
<b><i>Idade</i></b>		
18 a 34 anos	26	54,17%
35 a 49 anos	12	25,00%
50 a 64 anos	10	20,83%
<b><i>Sexo</i></b>		
Masculino	25	52,08%
Feminino	23	47,92%
<b><i>Raça/cor</i></b>		
Asiático	2	4,17%
Branco	15	31,25%
Indígena	1	2,08%
Pardo	21	43,75%
Preto	9	18,75%
<b><i>Classe social</i></b>		
A	2	4,17%
B	10	20,83%
C	24	50,00%
D	12	25,00%
<b><i>Posição no espectro político-ideológico</i></b>		
Centro	10	20,83%
Direita	13	27,08%
Esquerda	18	37,50%
Indefinido/Não definido/Outros	7	14,58%

<b>Religião</b>		
Católica	27	56,25%
Evangélica neopentecostal	5	10,42%
Evangélica	6	12,50%
Matriz africana: candomblé e umbanda	4	8,33%
Ateus	3	6,25%
Outros	3	6,25%
<b>Região do Brasil</b>		
Centro-Oeste	9	18,75%
Nordeste	11	22,92%
Norte	9	18,75%
Sudeste	9	18,75%
Sul	10	20,83%

Essas sessões incluíram uma variedade de atividades pensadas para criar rodas de conversa em que as pessoas se sentissem confortáveis para expressar o que pensam sobre assuntos relacionados à segurança e justiça criminal. O objetivo era criar um ambiente de discussão e avaliar como as pessoas se apropriam dos enquadramentos. Testamos metáforas, enquadramentos de tipo “xis da questão”, valores e exemplos. Os enquadramentos avaliados nas RCGs estão detalhados no Apêndice B.

# Apêndice B: *Frames* testados

## Entrevistas rápidas

### Metáforas

#### Guerra sem fim

O Sistema de Justiça Criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças – funciona atualmente como se estivesse em guerra sem fim. Nas guerras, há um inimigo e se usa de muita violência para derrotá-lo. Se não houver um plano para terminar a guerra, essa violência nunca vai parar. Da mesma forma, o Sistema de Justiça Criminal funciona hoje como se estivesse em guerra sem fim, impedindo que a sociedade chegue ao objetivo de garantir segurança e justiça. Em vez de semear a paz e mediar desacordos, o Sistema de Justiça Criminal alimenta conflitos, gerando mais insegurança e violência. O Sistema de Justiça Criminal precisa declarar um cessar fogo, começar a ser mais transparente, melhorar o uso dos recursos e a condição das prisões para organizar a sociedade de uma forma mais segura e justa.

#### Rotatória sem sinalização

O Sistema de Justiça Criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças – funciona atualmente como se fosse uma rotatória de trânsito sem sinalização. As rotatórias organizam os veículos que vão para diferentes destinos, garantindo que o trânsito nos cruzamentos seja mais seguro. No entanto, se não houver sinalização adequada, o trânsito fica caótico, inseguro e perigoso. Da mesma forma, o Sistema de Justiça Criminal funciona atualmente como uma rotatória sem sinalização, impedindo que a sociedade chegue ao objetivo de garantir a segurança e a justiça. Em vez de apontar o caminho da saída para os problemas de violência e insegurança, o SJC mantém as pessoas presas no mesmo círculo de insegurança e violência. O Sistema de Justiça Criminal precisa da sinalização de mais transparência, melhor uso dos recursos e de melhor condição das prisões para organizar a sociedade de uma forma mais segura e justa.

#### Cachorro correndo atrás do próprio rabo

O Sistema de Justiça Criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças – funciona atualmente como um cachorro correndo atrás do próprio rabo. Um cachorro que corre atrás do próprio rabo utiliza muito esforço sem chegar a lugar nenhum. Ele também está tentando atacar e ser violento consigo mesmo. Da mesma forma, o Sistema de Justiça Criminal funciona atualmente utilizando muito esforço e recursos sem chegar ao objetivo de garantir a segurança e a justiça. Ao contrário, o sistema fica correndo atrás do próprio rabo, atacando a população brasileira que deveria ser protegida e mantendo insegurança e violência. O Sistema de Justiça Criminal precisa parar de correr atrás do próprio rabo e começar a ser mais transparente, melhorar o uso dos recursos e a condição das prisões para organizar a sociedade de uma forma mais segura e justa.

### **Cavar para tapar o buraco**

O Sistema de Justiça Criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças – funciona atualmente como se estivéssemos cavando para tapar um buraco. Cavar é inútil como forma de tapar um buraco. Em vez disso, cria um buraco mais profundo, fazendo com que o terreno fique ainda mais irregular e desnivelado. Da mesma forma, em vez de cobrir o buraco de violência e da insegurança no qual a sociedade brasileira se encontra, o Sistema de Justiça Criminal vem cavando cada vez mais fundo esse buraco, e isso gera mais insegurança e violência. O Sistema de Justiça Criminal precisa ser mais transparente, usar melhor os recursos e melhorar a condição das prisões para tapar o buraco e nivelar de forma mais segura e justa o terreno da sociedade.

### **Enxugar gelo**

O Sistema de Justiça Criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças – funciona atualmente como se estivéssemos tentando enxugar gelo. Tentar enxugar gelo é inútil e ineficiente para resolver problemas. Apesar de se esforçar muito, o gelo continua a virar água e o problema nunca é resolvido. Da mesma forma, o Sistema de Justiça Criminal funciona tentando enxugar gelo, não respondendo às causas da violência e da insegurança, o que faz com que tenhamos cada vez mais violência e insegurança. Em vez de tentar enxugar gelo, o Sistema de Justiça Criminal precisa focar em realmente resolver os problemas, sendo mais transparente, usando melhor os recursos e melhorando a condição das prisões para organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **Questionários experimentais**

### **ONDA 1**

#### **Metáforas**

##### **Guerra**

Nosso sistema de justiça criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões – está lutando numa guerra sem fim, usando operações violentas de combate que tem como alvo jovens negros em comunidades periféricas. Essas operações violentas enchem as prisões de pequenos criminosos, mas não melhoram a segurança nem a justiça. Nosso sistema de justiça criminal foca demais em pequenos furtos e varejo de drogas e por isso não consegue eliminar as grandes ameaças à sociedade como roubos, assassinatos e lavagem de dinheiro. Em vez de fazer guerra contra pequenos crimes em comunidades periféricas, nosso sistema de justiça criminal precisa mudar de tática e atacar crimes mais sérios. Ao focar em outros oponentes, o Sistema pode parar de desperdiçar recursos numa guerra sem fim contra pequenos crimes, ganhar a guerra contra crimes sérios e organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **Alvo**

Nosso Sistema de Justiça Criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões – está fazendo jovens negros em comunidades periféricas de alvo de operações violentas de combate. Essas operações enchem as prisões de pequenos criminosos, mas erram o verdadeiro alvo, que é melhorar a segurança e a justiça. Nosso sistema de justiça criminal foca demais em pequenos furtos e varejo de drogas e por isso não consegue atingir as grandes ameaças à sociedade como roubos, assassinatos e lavagem de dinheiro. Em vez de mirar nos pequenos crimes em comunidades periféricas, nosso sistema de justiça Criminal precisa mudar de alvo e enfrentar crimes mais sérios. Ao mudar de alvo, o Sistema pode parar de ter como alvo apenas pequenos crimes, começar a mirar em crimes sérios e organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **Rotatória sem saída**

Nosso sistema de justiça criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões – é como uma rotatória de trânsito, construída para organizar a sociedade e colocá-la numa direção mais segura e justa. No entanto, nosso sistema de justiça criminal bloqueou as saídas da rotatória, prendendo a sociedade num ciclo sem fim de caos e crime.

Ao fazer dos jovens negros em comunidades periféricas alvo por pequenos crimes, o sistema de justiça criminal nos prende num ciclo que mantém as prisões cheias, mas que não reduz o crime. O sistema decidiu gastar todos seus recursos em pequenos furtos e no varejo de drogas, o que bloqueia as saídas para uma sociedade mais segura e justa, pois permite que os crimes mais sérios como roubos, assassinatos e lavagem de dinheiro continuem a acontecer. Essas decisões nos mantêm num ciclo de crime, sem saída em direção a uma sociedade mais segura e justa.

Nosso sistema de justiça criminal bloqueou a sociedade numa rotatória sem saída do crime. Se, em vez de se concentrar em pequenos crimes, ele colocar mais recursos na investigação de crimes sérios, ele poderá liberar as saídas para organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **Cachorro correndo atrás do rabo**

Nosso sistema de justiça criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões – é como um cachorro correndo atrás do próprio rabo que gasta muita energia, anda em círculos e não chega nem perto de uma sociedade mais segura e justa.

Ao fazer dos jovens negros em comunidades periféricas alvo por pequenos crimes, nosso sistema de justiça criminal corre em círculos para manter as prisões cheias, mas não reduz o crime. O sistema decidiu desperdiçar toda sua energia em pequenos furtos e no varejo de drogas, por isso ele não tem meios para investigar crimes mais graves e permite que os crimes mais sérios como roubos, assassinatos e lavagem de dinheiro continuem a acontecer. Dessa forma, nosso sistema de justiça criminal corre atrás do próprio rabo e não chega nem perto de uma sociedade mais segura e justa.

Nosso sistema de justiça criminal é como um cachorro correndo atrás do próprio rabo que gasta muita energia, anda em círculos e não chega a lugar nenhum. Se, em vez de se concentrar em pequenos crimes, o sistema colocar mais energia na investigação de crimes sérios, ele poderá parar de correr atrás do próprio rabo e organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **Tapa Buraco**

Nosso sistema de justiça criminal – um sistema que envolve polícias, justiça e prisões – é como uma equipe de manutenção de vias cujo trabalho é tornar a sociedade mais segura e justa ao melhorar a condição das ruas. Atualmente, nosso sistema de justiça criminal não está fazendo a manutenção correta das vias.

Ao fazer dos jovens negros em comunidades periféricas alvo por pequenos crimes, nosso sistema de justiça criminal tapa buraco e com isso mantém as prisões cheias, mas não reduz o crime. O sistema decidiu desperdiçar todos seus recursos tapando buracos causados por pequenos furtos e pelo varejo de drogas, o que impede de reparar as ruas que estão avariadas por crimes mais sérios como roubos, assassinatos e lavagem de dinheiro. Dessa forma, nosso sistema de justiça criminal não está mantendo as vias da sociedade seguras nem justas. Ele está tornando as vias mais inseguras para toda a sociedade.

Nosso sistema de justiça criminal é como uma equipe de manutenção de vias que não está mantendo nossas vias seguras. Se o sistema parar de se concentrar em só tapar buraco e trabalhar para repavimentar as vias danificadas por crimes graves, ele pode melhorar a condição das vias para todas as pessoas e organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **“Xis” da questão**

### **Planejamento**

A reforma do sistema de justiça criminal é uma questão de planejamento racional. O sistema de justiça criminal é um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças. No entanto, atualmente, o sistema não está planejado de uma forma racional, o que acentua o racismo e a insegurança no país.

O sistema de justiça criminal está atualmente planejado de forma irracional, o que significa que ele não garante segurança para a sociedade brasileira. Juízes e polícia têm autoridade incontestável e raramente são responsabilizados por suas decisões e ações, gerando violência e injustiça contra muita gente, particularmente pessoas jovens e negras da periferia. Além disso, essas autoridades deixam os crimes sérios como roubo, assassinato e lavagem de dinheiro sem solução, enquanto punem com severidade crimes pequenos como furto e varejo de drogas. Esse planejamento irracional causa mais insegurança e injustiça no país.

O nosso sistema de justiça criminal não faz sentido, e precisa ser planejado racionalmente. Ele precisa ser mais transparente e mais concentrado nas investigações de crimes graves. Se nós planejarmos o sistema de uma forma mais racional, nossa sociedade será mais segura e justa.

### **Funcionamento**

A reforma do Sistema de Justiça Criminal é uma questão de fazer o SJC funcionar corretamente. O sistema de justiça criminal é um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças. No entanto, atualmente, esse sistema não está funcionando corretamente, o que acentua o racismo e a insegurança no país.

O sistema atualmente não funciona do jeito correto, o que significa que ele não garante segurança para a sociedade brasileira. Juízes e polícia têm autoridade incontestável e raramente são responsabilizados por suas decisões e ações, gerando violência e injustiça contra muita gente, particularmente pessoas jovens e negras da periferia. Além disso, essas autoridades deixam os crimes sérios como roubo, assassinato e lavagem de dinheiro sem solução, enquanto punem com severidade crimes pequenos como furto e varejo de drogas. Esse mau funcionamento do sistema causa mais insegurança e injustiça no país.

Para fazer o sistema funcionar como ele deveria, ele precisa ser mais transparente e se concentrar mais nas investigações de crimes graves. Se o sistema de justiça criminal funcionar corretamente, nossa sociedade será mais segura e justa.

### **Igualdade**

A reforma do sistema de justiça criminal é uma questão de diminuir a desigualdade. O sistema de justiça criminal é um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças. No entanto, atualmente, esse sistema não trata todas as pessoas igualmente, o que acentua o racismo e a insegurança no país.

O sistema atualmente funciona de jeito desigual e não oferece acesso à segurança para todos os brasileiros. Juízes e polícia têm autoridade incontestável, gerando violência e injustiça contra muita gente, particularmente pessoas jovens e negras da periferia. Além disso, essas autoridades deixam os crimes sérios como roubo, assassinato e lavagem de dinheiro sem solução, enquanto punem com severidade crimes pequenos como furtos e varejo de drogas. Essa desigualdade causa mais insegurança e injustiça no país.

Para que o sistema de justiça criminal reduza desigualdades, ele precisa ser mais transparente e se concentrar mais nas investigações de crimes graves. Se o sistema de justiça criminal agisse para corrigir desigualdades, nossa sociedade seria mais segura e justa.

### **Equidade**

A reforma do sistema de justiça criminal é uma questão de equidade. O sistema de justiça criminal é um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças. No entanto, atualmente, esse sistema não está tratando as pessoas com equidade, o que acentua o racismo e a insegurança no país.

O sistema não trabalha para equalizar a situação das pessoas e grupos desfavorecidos historicamente. Juízes e polícia têm autoridade incontestável, gerando violência e injustiça contra muita gente, particularmente pessoas jovens e negras da periferia. Além disso, essas autoridades deixam os crimes sérios como roubo, assassinato e lavagem de dinheiro sem solução, enquanto punem com severidade crimes pequenos como furtos e varejo de drogas. Essa falta de equidade causa mais insegurança e injustiça no país.

Para diminuir a falta de equidade no sistema, ele precisa ser mais transparente e se concentrar mais nas investigações de crimes graves. Se o sistema de justiça criminal procurasse criar equidade, nossa sociedade seria mais segura e justa.

## **ONDA 2**

### **Valores**

#### **Igualdade de Oportunidades**

Nós, brasileiros, acreditamos em igualdade de oportunidades. A forma como a prisão funciona no Brasil está impedindo as pessoas de ter acesso a oportunidades. Isso causa desigualdade de oportunidades. Muitos jovens negros da periferia são presos injustamente e condenados porque foram pegos com pequenas quantidades de maconha. As sentenças condenam indevidamente esses jovens a condições de vida cruéis na prisão, com péssima higiene, saúde e comida. Além disso, prender esses jovens lhes impede de ter acesso a oportunidades de educação ou de formação profissional que permitiria conseguir bons empregos no futuro. Se nós realmente acreditamos em igualdade de oportunidades, então nós precisamos parar de prender jovens negros da periferia que foram pegos com pequenas quantidades de maconha. Em vez disso, nós precisamos usar os recursos que são gastos atualmente em prisões para oferecer às pessoas na periferia acesso à saúde, educação e oportunidades de emprego. Se mudarmos como o sistema de justiça funciona e usarmos o dinheiro para ajudar quem precisa, poderemos dar oportunidades iguais para todos.

#### **Dignidade**

Nós, brasileiros, acreditamos na dignidade. A forma como a prisão funciona no Brasil trata as pessoas de forma desumana. Isso não é digno. Muitos jovens negros da periferia são presos e condenados indevidamente porque foram pegos com pequenas quantidades de maconha. As sentenças condenam indignamente esses jovens a condições de vida cruéis na prisão, com péssima higiene, saúde e comida. Além disso, prender esses jovens tira deles a dignidade e lhes impede de obter educação ou formação profissional que permitiria conseguir bons empregos no futuro. Se nós realmente acreditamos na dignidade humana, então nós precisamos parar de prender jovens negros da periferia que foram pegos com pequenas quantidades de maconha. Em vez disso, nós precisamos usar os recursos que são gastos atualmente em prisões para oferecer às pessoas na periferia acesso à saúde, educação e oportunidades de emprego. Se mudarmos como as prisões funcionam e usarmos o dinheiro para ajudar quem precisa, poderemos garantir dignidade para todos.

#### **Justiça**

Nós, brasileiros, acreditamos na justiça. A forma como a prisão funciona no Brasil criminaliza abusivamente e aprisiona jovens negros. Isso não é justo. Muitos jovens negros da periferia são presos e condenados indevidamente porque foram pegos com pequenas quantidades de maconha. As sentenças condenam injustamente esses jovens a condições de vida cruéis na prisão, com péssima higiene, saúde e comida. Além disso, prender esses jovens lhes impede de obter educação ou formação profissional que permitiria conseguir bons empregos no futuro. Se nós realmente acreditamos na justiça, então nós precisamos parar de prender jovens negros da periferia que foram pegos com pequenas quantidades de maconha. Em vez disso, nós precisamos usar os recursos que são gastos atualmente em prisões para oferecer às pessoas na periferia acesso à saúde, educação e oportunidades de emprego. Se mudarmos como as prisões funcionam e usarmos o dinheiro para ajudar quem precisa, poderemos garantir justiça para todos.

## **Futuro Melhor**

Nós, brasileiros, acreditamos em um futuro melhor. A forma como a prisão funciona no Brasil está impedindo as pessoas de ter um futuro melhor. Muitos jovens negros da periferia são presos e condenados indevidamente porque foram pegos com pequenas quantidades de maconha. As sentenças condenam esses jovens a condições de vida cruéis na prisão, com péssima higiene, saúde e comida. Além disso, prender esses jovens os impede de obter educação ou de formação profissional que lhes permitiria conseguir bons empregos no futuro. Se nós realmente acreditamos em um futuro melhor, então nós precisamos parar de prender jovens negros da periferia que foram pegos com pequenas quantidades de maconha. Em vez disso, nós precisamos usar os recursos que são gastos atualmente em prisões para oferecer às pessoas na periferia acesso à saúde, educação e oportunidades de emprego. Se mudarmos como as prisões funcionam e usarmos o dinheiro para ajudar quem precisa, poderemos dar um futuro melhor para todos.

## **Enquadramento de Explicação**

### **Mau uso dos impostos**

Prender pessoas que carregam pequenas quantidades de maconha é um mau uso dos nossos impostos. A sociedade está gastando dinheiro com operações policiais violentas que têm como alvo jovens negros da periferia, em vez de gastar dinheiro com coisas que a sociedade precisa, como emprego, saúde e educação. Esse é um uso racista dos impostos e um desperdício de dinheiro. Se deixarmos que as pessoas carreguem pequenas quantidades de maconha em vez de mandá-las para a prisão por isso, nós poderíamos usar o dinheiro dos impostos para reduzir o racismo no sistema de justiça criminal. Em vez de gastar dinheiro com operações policiais que mandam indevidamente jovens negros das periferias para a prisão, nós poderíamos usar o dinheiro público de forma mais apropriada, oferecendo a todos os bairros e comunidades oportunidades de emprego, saúde e educação. Isso é especialmente importante para pessoas negras e comunidades periféricas, que são os mais afetados por esse uso indevido do dinheiro dos impostos. Prender pessoas com pequenas quantidades de maconha é um mau uso dos nossos impostos. Se permitirmos que as pessoas portassem drogas de baixo risco, como a maconha, poderíamos reduzir gastos desnecessários e usar o dinheiro dos impostos para empregar recursos onde mais se precisa deles.

### **Política Pública Ineficaz**

Prender pessoas que carregam pequenas quantidades de maconha é uma política pública ineficaz. A sociedade está gastando dinheiro com operações policiais violentas que têm como alvo jovens negros da periferia, em vez de gastar dinheiro com coisas como emprego, saúde e educação. Essa é uma política ineficaz e racista. Se deixarmos que as pessoas carreguem pequenas quantidades de maconha em vez de mandá-las para a prisão por isso, nós poderíamos usar nossos recursos de forma mais eficaz para reduzir o racismo no sistema de justiça criminal. Em vez de gastar dinheiro com operações policiais que mandam indevidamente jovens negros das periferias para a prisão, nós poderíamos usar o dinheiro público de forma mais apropriada, oferecendo a todos os bairros e comunidades oportunidades de emprego, saúde e educação. Isso é especialmente importante para pessoas negras e comunidades periféricas, que são os mais afetados por essas políticas ineficazes.

Prender pessoas com pequenas quantidades de maconha é uma política pública ineficaz. Se permitirmos que as pessoas portem drogas de baixo risco, como a maconha, poderíamos reduzir gastos ineficazes e usar o dinheiro dos impostos para empregar recursos onde mais se precisa deles.

### **Impacto coletivo negativo**

Prender pessoas que carregam pequenas quantidades de maconha tem um impacto coletivo negativo na sociedade. A sociedade está gastando dinheiro com operações policiais violentas que têm como alvo jovens negros da periferia, em vez de gastar dinheiro com coisas como emprego, saúde e educação. Isso tem um efeito coletivo negativo para todos nós. Se deixarmos que as pessoas carreguem pequenas quantidades de maconha em vez de mandá-las para a prisão por isso, nós poderíamos reduzir o racismo no sistema de justiça criminal e diminuir o impacto coletivo negativo das nossas políticas. Em vez de gastar dinheiro com operações policiais que mandam indevidamente jovens negros das periferias para a prisão, nós poderíamos usar o dinheiro público de forma mais apropriada, oferecendo a todos os bairros e comunidades oportunidades de emprego, saúde e educação. Isso é especialmente importante para pessoas negras e comunidades periféricas, que são as comunidades que geralmente mais precisam desses serviços. Prender pessoas com pequenas quantidades de maconha tem um impacto coletivo negativo em todos nós. Se permitirmos que as pessoas portem drogas de baixo risco, como a maconha, poderíamos reduzir os efeitos negativos sobre pessoas negras em comunidades periféricas e usar o dinheiro dos impostos para criar impactos coletivos positivos na sociedade.

## **Exemplos**

### **Exemplo individual**

Atualmente, nosso sistema de justiça funciona de acordo com a quantidade de dinheiro que você ganha ou sua cor de pele. Vejamos por exemplo os casos de Rafael e Cristiano:

Rafael é um homem negro de 30 anos. Desempregado, ele mora com alguns amigos no bairro de Sapopemba, em São Paulo. Enquanto estavam fazendo uma patrulha, dois policiais militares o abordaram. Ele carregava cerca de oito gramas de maconha. Ele disse à polícia que era para seu uso pessoal e que ele não era traficante. Rafael foi preso e ficou seis meses na prisão aguardando julgamento. Depois foi condenado a seis anos de prisão em regime fechado.

Cristiano é um homem branco de 30 anos. Ele trabalha como assistente administrativo e vive no bairro de Perdizes, em São Paulo. Dois policiais militares em patrulha encontraram com ele quase meio quilo de maconha e uma balança de precisão. Cristiano disse que a droga era para uso pessoal. Ele foi preso, mas liberado, e aguardou o julgamento em liberdade. Finalmente foi condenado a cinco anos de serviços comunitários.

A diferença entre as experiências de Rafael e Cristiano ilustra como nossas leis são aplicadas de maneira racista. A polícia para e revista mais homens negros das periferias do que homens brancos de bairros de classe média. A polícia deveria tratar todos os cidadãos e comunidades com respeito, e as leis deveriam ser aplicadas igualmente para todos.

## Exemplo coletivo

Atualmente, nosso sistema de justiça funciona de maneira diferente dependendo da comunidade em que você vive. Vejamos os exemplos das comunidades de Riacho e Vista Alegre:

A comunidade de Riacho enfrenta altos níveis de desemprego, tem escolas mal-cuidadas, nenhuma unidade de saúde e poucos ônibus circulando. A maioria dos moradores é negra. Além disso, há operações policiais violentas que supostamente visam proteger a comunidade de traficantes. Porém, durante essas operações, a polícia trata todos na comunidade como se fossem criminosos, hostilizando, agredindo e até matando pessoas. Além disso, nessas ocasiões, há cortes de energia, os ônibus param de circular, o lixo não é coletado e as crianças não podem ir à escola, nem as pessoas ao trabalho.

No bairro de Vista Alegre, a maioria das pessoas tem empregos bem remunerados, há boas escolas públicas e privadas, hospitais e unidades de saúde de qualidade, além de várias linhas de metrô e ônibus. A maioria dos moradores é branca. A polícia é educada e não realiza revistas aleatórias nos moradores do bairro, mesmo que haja lá muitas pessoas condenadas por crimes de colarinho branco, como lavagem de dinheiro e crime de não pagar imposto, cumprindo penas em casa. Quando alguém é preso no bairro, não há grandes operações policiais violentas e ninguém mais na vizinhança é perturbado.

A diferença entre o que acontece em Riacho e em Vista Alegre ilustra como nossas leis são aplicadas de maneira racista. Comunidades negras são alvo de grandes operações policiais de uma forma que os bairros brancos não são. A polícia deveria tratar todos os cidadãos e comunidades com respeito, e as leis deveriam ser aplicadas igualmente em todos os territórios.

# Rodas de Conversa Guiadas

## Materiais preparatórios

### Artigo fictício de jornal (apresentado antes dos enquadramentos de valor)

Operação Policial Gera Conflito em Comunidade da Periferia

Na manhã de ontem, uma operação policial contra o tráfico de drogas em São Miguel resultou em confrontos intensos e tiroteios, deixando a comunidade em pânico. Moradores relataram que a abordagem agressiva da polícia transformou suas vidas cotidianas em um cenário de medo, destacando como essas intervenções frequentes geram um clima de desconfiança e insegurança.

Em vez de promover segurança, essas operações frequentemente resultam em traumas e marginalização, especialmente entre os jovens da comunidade. A falta de diálogo e alternativas, como acesso à educação e oportunidades de emprego, perpetua um ciclo de violência que prejudica a todos. É fundamental direcionar os recursos gastos em ações policiais para iniciativas que promovam saúde e formação, permitindo que os moradores construam um futuro melhor e mais seguro.

## **Definição de Ministério Público (apresentados antes dos enquadramentos de metáfora e “xis da questão”)**

Ministério Público é o órgão do Sistema de Justiça Criminal que tem competência para encaminhar os casos aos juízes (indiciamento) ou solicitar o arquivamento de um processo criminal.

# Enquadramentos

## **Valores**

### **Dignidade**

Nós, brasileiros, acreditamos na dignidade.

### **Igualdade de Oportunidades**

Nós, brasileiros, acreditamos em igualdade de oportunidades.

### **Justiça**

Nós, brasileiros, acreditamos na justiça.

## **Exemplos**

### **Exemplo comunitário**

As histórias a seguir mostram como nosso sistema de justiça varia conforme a comunidade em que você vive.

Riacho é um bairro que enfrenta altos níveis de desemprego, escolas malcuidadas, falta de unidades de saúde e escassez de transporte. A maioria dos moradores é negra. As operações policiais frequentemente tratam todos como criminosos, resultando em hostilidade, agressões e até mortes. Durante essas ações, ocorrem cortes de energia, interrupções no transporte, acúmulo de lixo e as crianças não conseguem ir à escola.

Em Vista Alegre, a maioria das pessoas tem empregos bem remunerados, e há boas escolas e serviços de saúde. A maioria dos moradores é branca. A polícia é educada e não faz revistas aleatórias, mesmo com a presença de pessoas condenadas por crimes financeiros. Quando alguém é preso, não há operações policiais perturbadoras para a vizinhança.

As diferenças entre Riacho e Vista Alegre evidenciam como as leis são aplicadas de forma desigual e racista. É essencial que todos os cidadãos sejam tratados com respeito e que as leis sejam aplicadas igualmente em todas as comunidades.

### **Exemplo individual**

As experiências de Rafael e Cristiano a seguir mostram como o Sistema de Justiça Criminal no Brasil hoje discrimina pessoas pela classe social e pela cor da pele.

Rafael, um homem negro de 30 anos, desempregado e morador de Sapopemba, foi abordado por policiais enquanto carregava oito gramas de maconha para uso pessoal. Ele foi preso e passou seis meses aguardando julgamento, sendo condenado a seis anos de prisão.

Cristiano, um homem branco de 30 anos, assistente administrativo e morador de Perdizes, foi encontrado com quase meio quilo de maconha e uma balança. Ele também alegou que a droga era para uso pessoal, mas foi liberado após a prisão e aguardou o julgamento em liberdade, recebendo uma pena de cinco anos de serviços comunitários.

Esses são exemplos de como as leis são aplicadas de forma desigual e racista. É essencial que todos os cidadãos sejam tratados com respeito e que as leis sejam aplicadas igualmente.

## **Metáfora**

### **Alvo**

O Ministério Público é o órgão do Sistema de Justiça Criminal que tem competência para encaminhar os casos aos juízes (indiciamento) ou solicitar o arquivamento de um processo criminal. Ou seja, o trabalho do MP é determinar o alvo do trabalho dos juízes. Atualmente, o MP foca demais em pequenos furtos e varejo de drogas e por isso não consegue atingir as grandes ameaças à sociedade como roubos, assassinatos e lavagem de dinheiro. Em vez de mirar nos pequenos crimes em comunidades periféricas, o MP precisa mudar de alvo e enfrentar crimes mais sérios. Ao mudar de alvo, o MP pode parar de acertar apenas em pequenos criminosos, começar a mirar em crimes sérios e organizar a sociedade de forma mais segura e justa.

## **“Xis da questão”**

### **Funcionamento**

O sistema de justiça criminal é um sistema que envolve polícias, justiça e prisões, cujo objetivo é garantir segurança e corrigir injustiças. No entanto, atualmente, esse sistema não está funcionando corretamente, o que acentua o racismo e a insegurança no país.

O sistema atualmente não funciona do jeito correto, o que significa que ele não garante segurança para a sociedade brasileira. Juízes e polícia têm autoridade incontestável e raramente são responsabilizados por suas decisões e ações, gerando violência e injustiça contra muita gente, particularmente pessoas jovens e negras da periferia. Além disso, o Ministério Público deixa os crimes sérios como roubo, assassinato e lavagem de dinheiro sem solução, enquanto punem com severidade crimes pequenos como furto e varejo de drogas. Esse mau funcionamento do sistema causa mais insegurança e injustiça no país.

# Apêndice C: Itens utilizados nos questionários experimentais

## ONDA 1

### Bateria A

#### Eficácia coletiva para soluções alternativas à prisão

##### A1) Crença na prisão como solução

Qual das duas ideias a seguir melhor expressa o que você pensa?

- a. Uma pessoa que comete um crime sem violência deve responder por seus atos estando presa, afastada de sua família e amigos.
- b. Uma pessoa que comete um crime sem violência deve responder por seus atos estando solta, junto de sua família e amigos.

##### A2) Eficácia coletiva

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

##### Subescala 1: segurança pública sem encarceramento (itens analisados individualmente)

- 1. É realista pensar que a sociedade pode ser segura com menos prisão.
- 2. Com toda certeza a sociedade pode encontrar respostas melhores para a segurança do que a prisão.
- 3. Acredito que a sociedade brasileira pode encontrar alternativas à prisão que aumentem a segurança.

##### Subescala 2: segurança pública com prevenção

- 1. Acredito que a sociedade brasileira pode reduzir o crime se investir mais em programas educacionais do que em prisões.
- 2. Com toda certeza, a sociedade garantir acesso a emprego melhora a nossa segurança mais do que a prisão.
- 3. Tenho confiança que mais investimentos em programas culturais e menos na construção de presídios pode deixar a sociedade mais segura.

# Bateria B

## Impactos das operações policiais

### B1) Operações policiais contra narcotráfico matam mais do que o uso de drogas

Qual afirmação a seguir expressa melhor sua opinião?

- a. Operações policiais matam mais do que o consumo de drogas no Brasil.
- b. O consumo de drogas no Brasil mata mais do que as operações policiais.

### B2) Impactos e aceitação das operações policiais

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

#### Subescala 1: impactos negativos das operações nas comunidades

- 1. Há mais medo, stress e pânico nas comunidades onde acontecem operações policiais de combate ao tráfico de drogas
- 2. As atividades policiais contra o tráfico de drogas aumentam a violência na periferia
- 3. As atividades policiais contra o tráfico de drogas pioram a vida na periferia

#### Subescala 2: aceitação das operações policiais em comunidades

- 1. As operações policiais na periferia são necessárias para combater o tráfico de drogas.
- 2. A melhor forma de garantir segurança são grandes operações policiais para capturar traficantes de drogas nas periferias.
- 3. Para enfrentar o tráfico de drogas a polícia deve revistar casas nas periferias.

# Bateria C

## Apoio a políticas antiproibicionistas

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

#### Subescala 1: atitude em relação à proibição de drogas

- 1. A proibição de drogas ilícitas mantém a ordem
- 2. A proibição do uso de drogas garante a saúde da população
- 3. Criminalizar as drogas é a melhor opção para a segurança da população

### **Subescala 1: atitude em relação à legalização da maconha**

1. Legalizar a maconha gera benefícios econômicos por meio dos impostos
2. No Brasil não deveria ser crime comprar pequenas quantidades de maconha
3. Legalizar a maconha diminui a violência na sociedade.
4. A legalização da maconha não vai aumentar os crimes violentos no Brasil.

## **Bateria D**

### **Racismo no Sistema de Justiça Criminal**

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

#### **Subescala 1: atitudes racistas**

1. A probabilidade de uma pessoa cometer crimes varia de acordo com a raça ou cor dessa pessoa
2. É normal que a polícia considere a raça ou cor como critério para abordar uma pessoa
3. Quando a nossa segurança pessoal está em jogo, é sensato evitar pessoas de grupos raciais que consideramos suspeitos.

#### **Subescala 2: racismo velado**

1. É normal que a polícia reviste mais as pessoas da periferia.
2. Para garantir a segurança de todos, as polícias têm que fiscalizar as casas na periferia.
3. A periferia requer mais vigilância da polícia do que outras partes da cidade.

## **Bateria E**

### **Ministério Público blinda os ricos e criminaliza os pobres**

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

1. O Brasil seria mais seguro se o Ministério Público não se preocupasse tanto em denunciar pequenos traficantes
2. A segurança seria um problema menor se o Ministério Público não denunciasse principalmente crimes pequenos, como furto
3. O Brasil seria mais seguro se o Ministério Público não se preocupasse tanto com crimes sem violência

## ONDA 2

# Bateria A

## Eficácia coletiva e responsabilidade do governo

### A1) Prisão de usuários

Uma pessoa pega com uma pequena quantidade de maconha deveria ser presa?

- a. Sim
- b. Não

### A2) Impactos e aceitação das operações policiais

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

#### Subescala 1: eficácia coletiva em reduzir o racismo.

1. Nós, como sociedade, podemos reduzir o racismo no Sistema de Justiça Criminal.
2. Estou confiante de que podemos acabar com a discriminação policial contra jovens negros das periferias.
3. Estou confiante de que podemos garantir que as leis sejam aplicadas de forma igual a todos os cidadãos, independentemente da raça ou classe social.
4. Estou otimista de que a nossa sociedade pode acabar com o racismo no Sistema de Justiça Criminal.

#### Subescala 2: responsabilidade do governo em reduzir o racismo

1. É responsabilidade do governo reduzir o racismo no Sistema de Justiça Criminal.
2. O governo brasileiro tem a obrigação de acabar com a discriminação policial contra os jovens negros das periferias.
3. O governo é responsável por garantir que as leis sejam aplicadas igualmente a todos os cidadãos, independentemente da raça ou classe social.
4. É função do nosso governo fazer reformas para acabar com o racismo no Sistema de Justiça Criminal.

### A3) Responsabilidade do governo na realocação de recursos.

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

1. Nosso governo tem a obrigação de investir dinheiro na saúde ao invés de usá-lo para prender jovens negros da periferia.
2. Nosso governo tem a responsabilidade de investir menos em operações policiais e mais em educação pública

3. É tarefa do nosso governo usar o dinheiro gasto em operações policiais para criar melhores oportunidades de emprego
4. É responsabilidade do nosso governo investir mais em oportunidades de emprego do que na construção de prisões.
5. É responsabilidade do nosso governo investir mais em programas educativos do que em prisões.

## Bateria B

### Impactos das operações policiais

#### B1) Impactos e aceitação das operações policiais

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

##### Subescala 1: impactos negativos das operações nas comunidades

1. As operações policiais para apreender drogas e prender suspeitos provocam medo, stress e pânico nas comunidades pobres
2. As operações policiais para apreender drogas e prender suspeitos aumentam a violência nas comunidades pobres
3. Operações policiais violentas pioram a vida das comunidades afetadas
4. As pessoas que moram em comunidades periféricas são prejudicadas pelas operações policiais para apreender drogas e prender suspeitos

##### Subescala 2: aceitação das operações policiais em comunidades

1. As operações policiais nas comunidades periféricas são necessárias para combater o tráfico de drogas.
2. A melhor forma de garantir a segurança é através de grandes operações policiais para capturar traficantes nas periferias
3. Para combater o tráfico de drogas, a polícia deve revistar as casas nas periferias
4. A polícia deve priorizar prender traficantes acima do bem-estar das comunidades

## Bateria C

### Apoio a políticas antiproibicionistas

#### C1) Descriminalização da maconha

Você acredita que o Brasil deveria descriminalizar a maconha, ou seja, deixar de prender pessoas pegadas com pequenas quantidades de maconha?

- a. Sim
- b. Não

## **C2) Atitude em relação à maconha e aos impactos de sua descriminalização**

Por favor, responda o quanto você discorda ou concorda com as seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

### **Subescala 1: atitude em relação ao uso de maconha**

1. Adultos que consomem maconha no Brasil devem ser considerados criminosos
2. O consumo de maconha por adultos deveria ser permitido.
3. Os adultos poderiam ser autorizados a consumir maconha, desde que não causassem danos a outros.

### **Subescala 2: atitude em relação aos impactos da descriminalização**

1. Nós podemos reduzir o racismo na sociedade se permitirmos que adultos carreguem pequenas quantidades de maconha para uso pessoal.
2. Permitir que as pessoas carreguem pequenas quantidades de maconha para uso pessoal diminuiria a violência policial nas comunidades periféricas
3. Uma das maneiras de lidar com o racismo no Brasil é permitir que adultos carreguem maconha para uso pessoal
4. Haveria menos estresse nas comunidades periféricas se nós deixássemos as pessoas carregarem pequenas quantidades de maconha sem ir para a cadeia por isso
5. O Brasil seria um país mais justo se fosse permitido carregar pequenas quantidades de maconha para uso pessoal
6. Permitir que as pessoas carreguem pequenas quantidades de maconha melhoraria a qualidade de vida no Brasil

## **Bateria D**

### **Apoio a penas alternativas destinadas a usuários de maconha**

A seguir, apresentamos uma lista de consequências que poderiam ser aplicadas a pessoas pegadas com pequenas quantidades de maconha. Por favor, classifique o seu grau de discordância ou concordância em relação às seguintes afirmações [*escala Likert de cinco pontos: discorda totalmente, discorda em parte; não discorda nem concorda; concorda em parte; concorda totalmente*]:

As pessoas pegadas com pequenas quantidades de maconha:

1. Deveriam receber uma advertência verbal ou escrita das autoridades
2. Deveriam assistir a palestras que expliquem os riscos do consumo de maconha
3. Deveriam trabalhar gratuitamente em locais como hospitais ou escolas, durante um período que o juiz decidir

4. Deveriam ser proibidas de frequentar determinados locais ou eventos
5. Deveriam ficar em casa à noite e nos dias de folga do trabalho
6. Derivam pagar multas
7. Deveriam ser proibidas de participar de concurso público
8. Deveriam ter bens apreendidos e leiloados pelo Estado
9. Deveriam utilizar tornozeleira eletrônica
10. Deveriam ter suspensão da carteira de habilitação
11. Deveriam ser presas

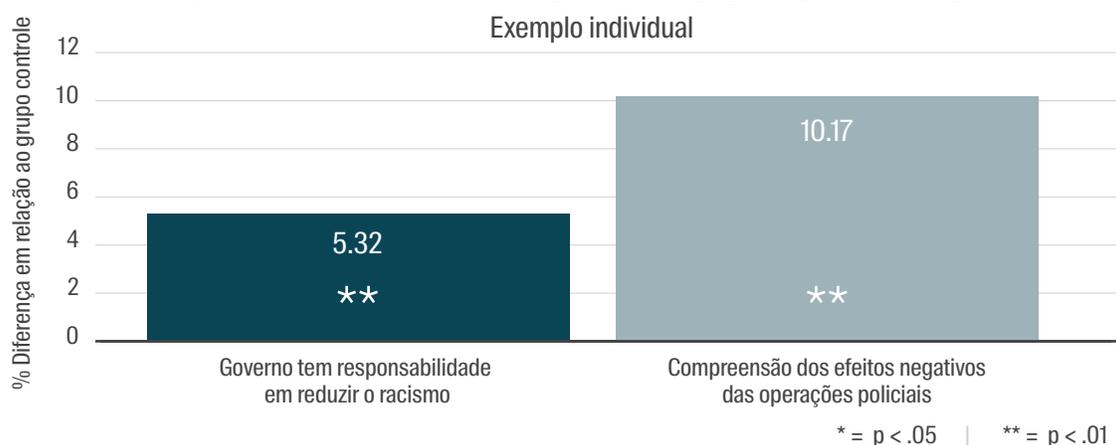
## Apêndice D: Resultados quantitativos das recomendações

### RECOMENDAÇÃO #2

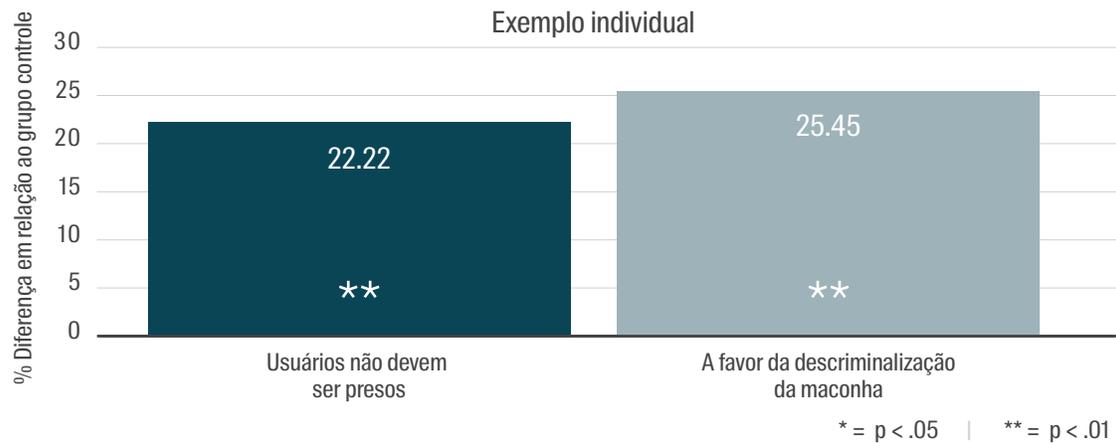
Use exemplos de histórias individuais e coletivas para que o público compreenda o racismo estrutural como um problema central do SJC.

Nos estudos que realizamos, os exemplos individuais auxiliaram na construção de um sentimento coletivo de que o governo é responsável por reduzir o racismo do SJC. Os exemplos individuais ajudaram as pessoas a compreender como periferias são afetadas negativamente pelas operações policiais.

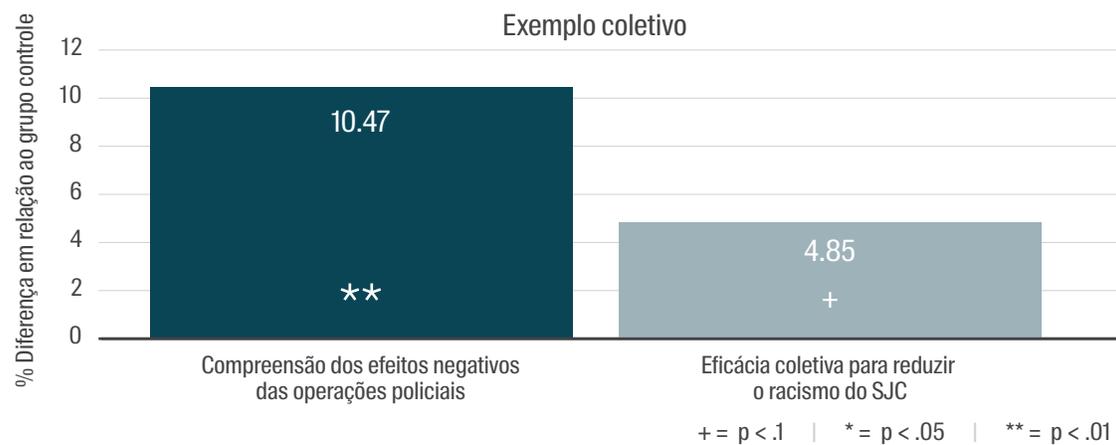
**Gráfico 1: Exemplo de história individual e compreensão do papel do governo e da polícia**



**Gráfico 2: Exemplo de história individual e uso de maconha**



**Gráfico 3: Exemplo de história coletiva, efeitos de operações policiais, e eficácia coletiva**

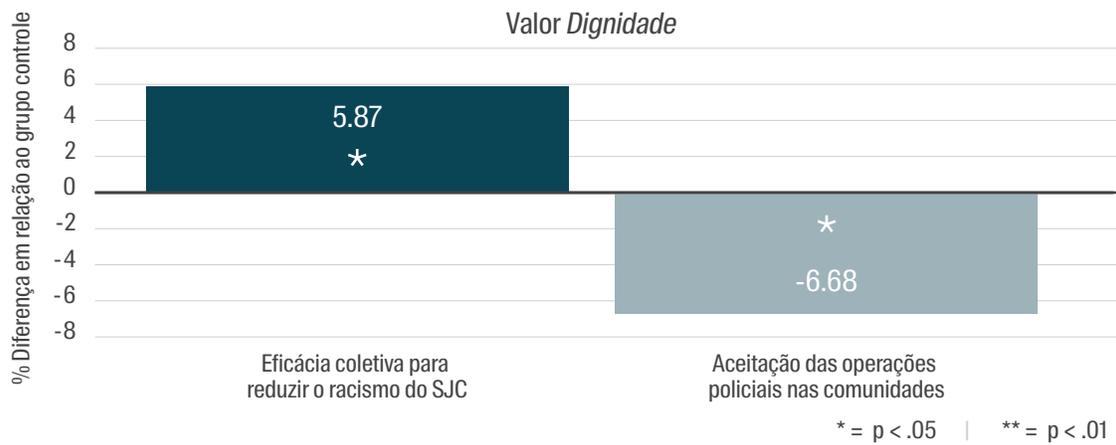


### RECOMENDAÇÃO #3

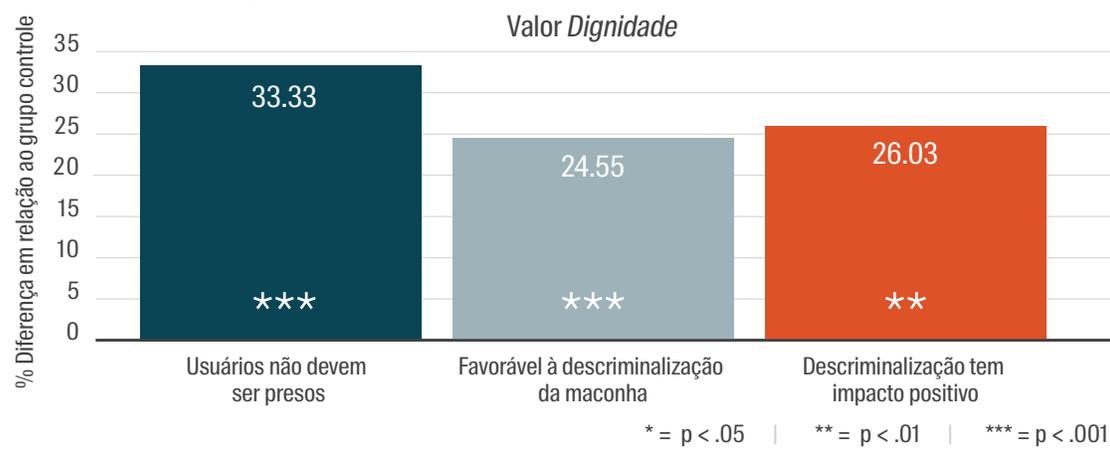
Use o valor da *dignidade* para estimular a confiança do público no fato de que enfrentar o racismo no SJC é necessário e possível.

No estudo que elaboramos, o valor da dignidade teve muita aderência com o público. Ele ajuda na comunicação sobre os efeitos muitas vezes negativos das políticas violentas de controle do uso de drogas. Também auxiliou a falar sobre medidas alternativas às leis mais severas e ao uso de polícia e violência para diminuir o poder do narcotráfico.

**Gráfico 4: Valor de *dignidade*, eficácia coletiva, e aceitação das operações policiais**



**Gráfico 5: Valor de *dignidade* e descriminalização da maconha**



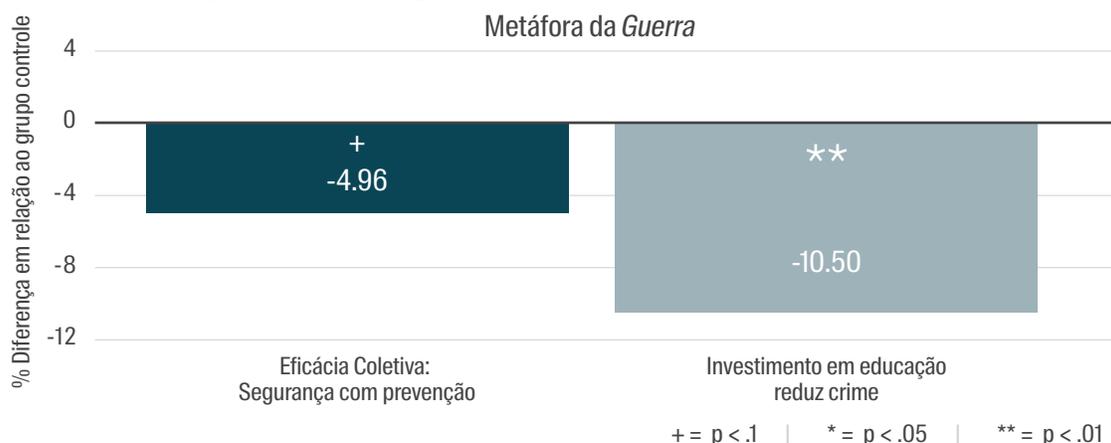
**Gráfico 6: Valor de *dignidade* e medidas punitivas**



## Evite reproduzir o jargão policial

No questionário experimental, falar que o SJC opera como uma “guerra sem fim”, gerando mais violência e insegurança, não mudou o pensamento em direções produtivas. O efeito foi uma piora na confiança de que o Brasil pode garantir mais segurança pública investindo em prevenção e especialmente em educação.

Gráfico 7: Evite reproduzir o jargão policial

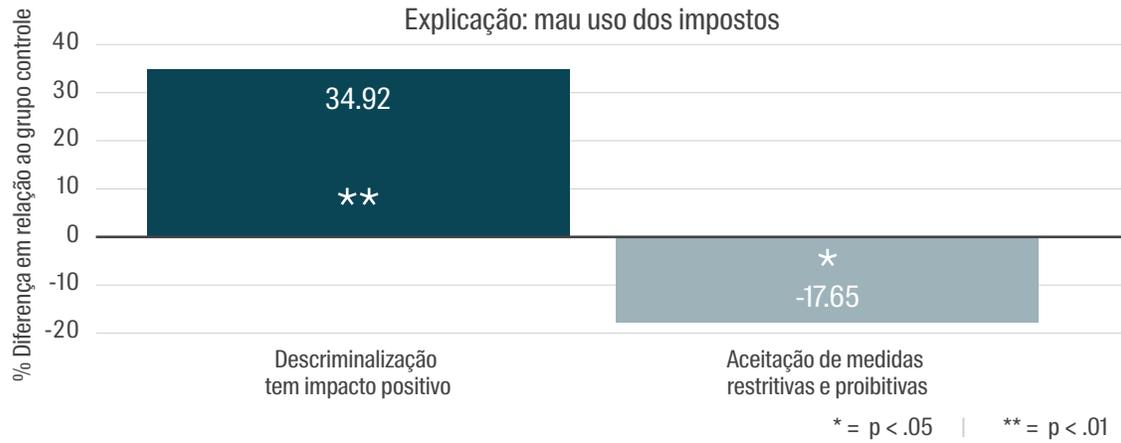


### RECOMENDAÇÃO #4

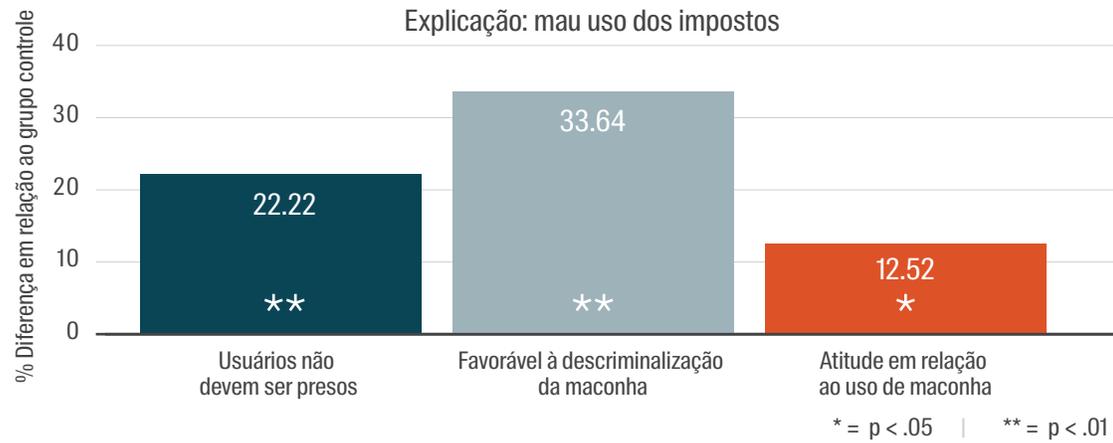
**Ao usar dados, sempre explique o que você quer dizer e estruture a conversa em torno da má alocação de recursos.**

Nas pesquisas quantitativas, quando explicamos que, em vez de gastar o que se gasta hoje prendendo usuários de maconha, o governo poderia realocar recursos para áreas importantes como saúde e educação, as pessoas demonstram maior apoio à descriminalização. Nesse sentido, reforçar que os impostos poderiam ser usados de maneira diferente e dizer como isso poderia acontecer ajuda a falar sobre medidas menos punitivistas em relação às drogas.

**Gráfico 8: Mau uso de impostos, impactos positivos da descriminalização, e aceitação de medidas punitivas**



**Gráfico 9: Mau uso de impostos, prisão de usuários, descriminalização e atitudes em relação à maconha**



# Notas

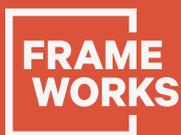
1. Durante o período de pesquisa, o valor do salário mínimo no Brasil foi definido em R\$ 1.412,00, conforme o Decreto da Presidência da República n. 11.864, de 27 de dezembro de 2023.
2. A pesquisa incluiu duas rodadas de pesquisas quantitativas, entrevistas rápidas “na rua” e sessões de rodas de conversa (um tipo de grupos de foco) realizadas com membros do público brasileiro entre 2023 e 2024. Para obter mais detalhes, consulte os Apêndices.

## Sobre o FrameWorks

O Instituto FrameWorks é um think tank sem fins lucrativos que promove a capacidade das organizações de impacto social de enquadrar o discurso público sobre questões sociais e científicas. A abordagem característica da organização, a Strategic Frame Analysis®, oferece orientação empírica sobre o que dizer, como dizer e o que deixar sem dizer. O FrameWorks projeta, conduz e publica pesquisas de enquadramento baseadas em métodos mistos e multidisciplinares que preparam especialistas e ativistas para expandir suas bases de apoio, construir vontade política e promover a compreensão do público. Para garantir que a pesquisa impulsiona a mudança social, o FrameWorks apoia os parceiros no reenquadramento por meio de consultoria estratégica, design de campanha, FrameChecks®, "caixas de ferramentas", cursos on-line e projetos de aprendizado aprofundado conhecidos como FrameLabs. Em 2015, o FrameWorks foi nomeado uma das nove organizações do mundo a receber o Prêmio MacArthur para Instituições Criativas e Eficazes.

Saiba mais em [www.frameworksinstitute.org](http://www.frameworksinstitute.org)

# Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de pesquisa ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia do Instituto FrameWorks.

Instituto FrameWorks. (2025). Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil.  
Washington, DC: FrameWorks Institute.

Projetado por Constructive - © FrameWorks Institute 2025